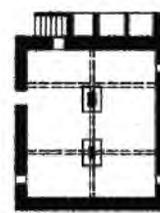


PLANTA TÉRREO



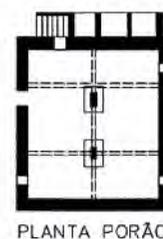
PLANTA PORÃO

MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO: SEDE
RESPONSÁVEL: ARQUITETA: DELMARÍ ANGELA RIBEIRO
DATA: MAIO 2003

PROJETO DE RESTAURAÇÃO

CASARÃO SAMPAIO

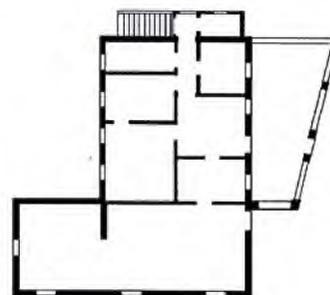




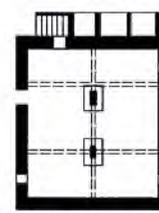
CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Solicitação da Prefeitura de Mário Campos
3. Informe Histórico do Município
4. Informe Histórico do Casarão Sampaio
5. Levantamento arquitetônico
6. Levantamento Fotográfico
7. Diagnóstico do prédio
8. Prospecções realizadas no Casarão Sampaio
9. Projeto de Restauração
10. Memorial Descritivo
11. Planilha Orçamentária
12. Ficha Técnica



PLANTA TÉRREO

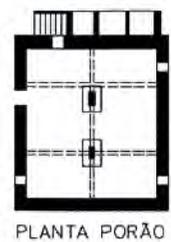


PLANTA PORÃO

CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

1. APRESENTAÇÃO

2. SOLICITAÇÃO DA PREFEITURA DE MÁRIO CAMPOS



CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

APRESENTAÇÃO

"A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só as grandes criações mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural."

Carta de Veneza

O projeto de restauração e adaptação do Casarão Sampaio foi solicitado ao IEPHA/MG pela Prefeitura Municipal de Mário Campos logo depois do seu tombamento realizado a nível municipal. Solicitou-se também o orçamento para encaminhamento de iniciativas de captação de recursos.

O dossiê de tombamento da edificação foi, também, enviado ao IEPHA/MG, para pontuação na Lei 13.803/2000, legislação de distribuição do ICMS aos municípios que possuem política de preservação do patrimônio cultural.

Em maio de 2001, a arquiteta Maria Beatriz R. Clímaco iniciou o levantamento métrico, arquitetônico e fotográfico do Casarão Sampaio para que o mesmo fosse restaurado. Depois, o projeto foi elaborado por Delmarí Angela Ribeiro, juntamente com uma equipe de estagiários, desenhista, restauradora e orçamentista do IEPHA/MG.

Para a realização do projeto de restauração, foram feitas diversas reuniões com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Mário Campos e foi definido um novo uso para o imóvel. A Prefeitura Municipal de Mário Campos determinou que será instalada no prédio, a Secretaria de Educação, Turismo e Cultura e uma Biblioteca Pública para atendimento à comunidade local. A grande área do terreno onde se situa o monumento será transformada em Parque Municipal e, no local, será feito o atendimento aos turistas que procuram a região para usufruir do manancial de águas minerais ali existentes.

O péssimo estado de conservação em que se encontra o Casarão determina a sua restauração e a sua reintegração no cotidiano social do município de Mário Campos. Representativo do ecletismo que evoluiu no início do século XX em Minas Gerais, principalmente, sob a influência da construção da nova capital, o Casarão é o único exemplar arquitetônico que sobreviveu isoladamente no pequeno núcleo urbano de Mário Campos. A sua importância estética como obra vernacular foi reconhecida pelo tombamento municipal e a sua restauração procurará recuperar os aspectos perdidos pela ação do tempo e do abandono.



Tel: (31)3577.20.06

PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
CEP. 32.470-000 - ESTADO DE MINAS GERAIS

Ofício n.º: 119/00
Serviço : Gabinete do Prefeito
Assunto : Solicitação (Luz)
Data : 22 de maio de 2000.

1 IEPH
2 Oficina de Cult
WZ

Senhor Secretário,

Nosso Município, que é recém emancipado, possui um Casarão que foi construído no final da década de 30, inaugurado em 1940. Foi edificado pelo Sr. Manuel Sampaio para atender à demanda comercial na região, já que crescente e promissora, dada a proximidade com o Sanatório Santa Izabel, o Preventório São Tarésio (Instituição que abrigava os filhos dos ransonianos à época) e Rede Ferroviária Federal.

Em 1984, foi confiscado pela Prefeitura de Ibirité, quando Mário Campos ainda era seu Distrito, em função de impostos não pagos pelos proprietários. Não houve, contudo, nenhum projeto ou qualquer cuidado de preservação por parte da Prefeitura até a emancipação em 1995, quando houve uma mobilização e a municipalidade, em 1998, fez o tombamento do prédio para abrigar a Casa da Cultura no Município.

O Casarão Sampaio, é o maior e mais significativo registro histórico da Cidade, e para que possamos atingir nosso desiderato histórico-cultural, solicitamos de V.Exa. celebração de convênio que possibilite a sua restauração tendo em vista que o Município não dispõe de recursos financeiros próprios.

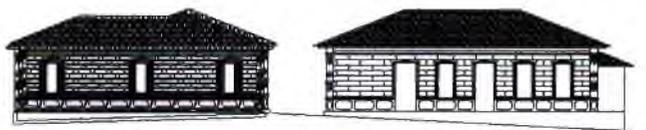
Estamos encaminhando, em anexo, fotos atuais do referido Casarão.

Certos de contarmos com o empenho e colaboração de V.Exa., antecipamos agradecimentos, colocando-nos à disposição para outros esclarecimentos que se fizerem necessários .

Respeitosamente,


Alberto Agostinho Cândido
Prefeito Municipal

Exmo. Sr.
Ângelo Oswaldo de Araújo Santos
D.D. Secretário de Estado da Cultura
Belo Horizonte - MG



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



Fachada Principal.



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



Fachada lateral esquerda e gradil determinando o acesso à residência.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



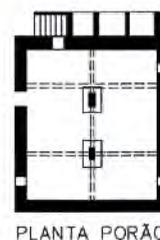
Fachada posterior.



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



Detalhe da fachada lateral direita.



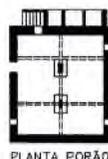
CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

3. INFORME HISTORICO DO MUNICÍPIO

4. INFORME HISTÓRICO DO CASARÃO SAMPAIO



Município: **MÁRIO CAMPOS**
Distrito: **SEDE**
Monumento: **CASARÃO SAMPAIO**



INFORME HISTÓRICO DO MUNICÍPIO¹

Origem do Nome

Existem duas versões para a origem da toponímia Mário Campos. A primeira é confirmada por poucos dos antigos moradores, de que teria sido uma homenagem prestada a um engenheiro que trabalhou na Estrada de Ferro Central do Brasil. A segunda versão já confirmada por muitos dos antigos moradores, de que a toponímia teve origem na homenagem prestada ao médico Doutor Mário Campos, que no início da década de 30, trabalhou na Fundação Estadual de Assistência aos Lázaros – FEAL – órgão que administrava o leprozário.

Não existem maiores informações até o momento, sobre este senhor, a não ser que viera da cidade de Juiz de Fora para Belo Horizonte. Trabalhou como médico especialista na hanseníase e administrou o leprozário da Colônia Santa Izabel, no início da fundação.

Outros nomes do antigo povoado

O povoado de Mário Campos surgiu com a exploração de ouro. Para a extração do ouro a terra era lavrada, daí seu primeiro nome ter sido Povoado de Lavras.

O segundo nome veio com a construção da estrada de ferro, por volta de 1911 a 1918. Nesta época, aconteceram as primeiras desapropriações para dar passagem ao progresso. Na Reta do Jacaré foi derrubada uma casa para construir a Estrada de Ferro Central do Brasil. Foi construída a primeira parada de trens, naquele lugar, chamada de Parada de Carlos Chagas.

Origem do Povoado

Origem nas grandes Fazendas. Todas as terras pertenceram antes de 1900, a três fazendas.

Fazenda do Jacaré – Esta primeira fazenda pertencia ao Sr. Belmiro do Prado e Dona Júlia, que foram os patriarcas da família Prado. Eles eram donos de muitas terras que abrangiam Mário Campos, Bandeirinha e divisava com São Joaquim de Bicas. Seus filhos, os herdeiros das terras, foram estabelecendo outras fazendas, como a “Fazenda do Mota”, onde hoje é a Colônia Santa Izabel.

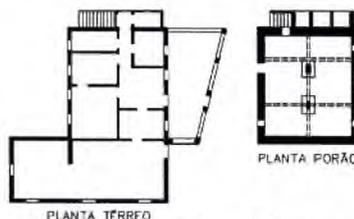
A Fazenda Jacaré produzia milho, feijão, arroz, etc. Foi na Fazenda Jacaré, em 1910, que surgiu a primeira Escola Particular da Região. O professor era Lucas Evangelista do Prado, filho do proprietário, Sr. Belmiro.

Fazenda do Capão – De propriedade do Sr. Domingos José Campos, abrangia todas as terras da Vila da Serra e chegava até nas encostas do Tangará e Bom Jardim.

Destacava-se mais na criação de gado leiteiro.

Existia também outras pequenas fazendas que cultivavam mais uma agricultura de subsistência.

¹ O Informe Histórico foi copiado do Dossiê de Tombamento do Casarão Sampaio executado pela Prefeitura Municipal de Mário Campos.



Fazenda dos Quilombos – Supõe-se, pelas várias versões de estórias contadas pelos antepassados, que a Fazenda dos Quilombos fora construída pelos escravos que fugiram da primeira fazenda e que se deram bem com o proprietário, o Sr. João José do Prado, filho do Sr. Belmiro. Nesta segunda fazenda, eles já não eram mais tratados como escravos e sim como empregados. A fazenda produzia cachaça, rapadura e farinha de mandioca.

Primeiras Famílias

Consta que as primeiras famílias foram: Campos, Prado, Faria, Macedo.

Das quatro famílias, as que criaram raízes e que mais permaneceram foram os Prados e os Campos.

O processo de fragmentação da terra se deu inicialmente pela divisão das fazendas entre os herdeiros e posteriormente por loteamentos.

O primeiro loteamento data de 1934, feito pelo senhor Jordano Souza Pinto e vendido para pessoas de fora.

Comércio

Toda a produção da época era levada para ser comercializada em Belo Horizonte. O transporte era feito em tropas através das trilhas, estradas e mais tarde nos trens de ferro da Central do Brasil. Os tropeiros viajavam vários dias para chegar em Belo Horizonte. Eles levavam nas tropas, milho, feijão, fubá, rapadura, cachaça, farinha de mandioca, polvilho e outros.

De volta para casa traziam iguarias que não tinham nas propriedades.

Estrada de Rodagem

A estrada de rodagem, atual MG 040, foi construída entre 1928 e 1930 pelo Departamento de Estrada de Rodagem – DER. Em 1983 foi asfaltada até a cidade de Brumadinho.

Fecho do Funil

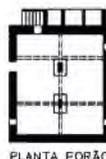
As terras do Fecho do Funil pertenceram inicialmente a família do “Nestor Velho”. Após sua morte, os filhos venderam suas partes para outras famílias que fixaram suas moradias nos pequenos sítios e assim foram se transformando nas raízes geradoras do lugar. São elas: família João Rosa, Francisco Cândido Gomes, Augusto Mariano, Antônio Bleme, Herculano Maia, Domingos Gomes Lobato e Francisco do Prado. Ainda hoje, no Fecho do Funil muitos proprietários são herdeiros da geração das primeiras famílias.

A produção agrícola do Funil era a mesma de Mário Campos naquela época, com destaque apenas da cachaça, que era a melhor na década de 50, de nome “Primor”.

Bom Jardim

O povoado de Bom Jardim foi sempre uma região predominantemente agrícola. Suas terras já produziram muito arroz, milho, feijão, amendoim, mandioca e pequi (planta nativa da região).

Por volta de 1950, vieram para Bom Jardim, um grupo de japoneses que administraram novas técnicas de cultura e diversificaram a produção local.



As famílias do Senhor Okano e do Senhor Suzuki alugavam as terras dos proprietários e em pouco tempo mudaram a paisagem de agricultura cerealista para imensos jardins floridos.

Bom Jardim destacou-se por muito tempo na produção de flores, especialmente de rosas.

A vida dos japoneses contribuiu para o aumento da população. Arrebanhou pessoas para o trabalho e conseqüentemente houve expansão da ocupação demográfica, antes constituída quase que só dos parentes entre si.

Ainda na fase do plantio das flores veio a industrialização das granjas e das hortas. As hortaliças cultivadas em grande escala, aproveitando a riqueza do solo e o grande manancial de água colocaram Bom Jardim em posição de destaque.

O Município de Ibirité foi destaque no Cinturão Verde de Minas Gerais pela grande produção de alface de Bom Jardim sendo o maior produtor da folha na região metropolitana.

A principal atividade ocupacional da região foi e ainda é a hortifrutigranjeira.

Preventório São Tarcísio

O Preventório São Tarcísio foi construído entre 1930 e 1934. Era constituído de um prédio central e vários pavilhões para abrigar crianças e adolescentes filhos dos hansenianos da Colônia Santa Izabel.

A construção deste complexo, deu um impulso nas atividades econômicas de Mário Campos, atraindo novos moradores, favorecendo o comércio e o crescimento da região.

Havia na entidade, uma organização bem gerenciada no início por religiosas ("irmãs de caridade"). A arquitetura de seus prédios era muito bonita e foi por muitos anos o cartão postal de Mário Campos.

Os prédios eram bem cuidados, arborizados e jardins. Em frente ao prédio central haviam dois lagos.

Nos terrenos do Preventório São Tarcísio, os empregados juntamente com os internos mais velhos plantavam milho, arroz, feijão, mandioca e hortaliças para o consumo. Eles mantinham também uma olaria (fabrica de tijolos).

As moças do Preventório faziam trabalhos de artesanato para revender, tais como: tapetes, colchas bordadas, crochê e peças de roupas confeccionadas também nas oficinas do internato.

Havia também um padre que celebrava missas na capela São Tarcísio localizada no Preventório. Ele morava numa casa situada naquele condomínio. O último padre foi o Monsenhor Júlio Barbosa. Muitos moradores de Mário Campos e mesmo de outras localidades foram ali batizados e se casaram nesta Capela.

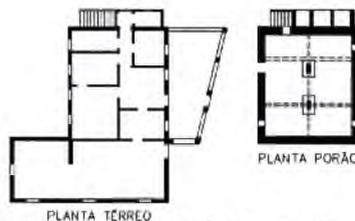
Apesar da organização manter um regime disciplinar muito rígido, os internos e as irmãs organizavam festas no mês de maio, feira interna para expor e vender seus produtos de artesanato.

Havia no condomínio um local chamado sala de visitas onde os pais podiam ver os filhos de longe e separados por grades.

O Preventório teve sua clientela diminuída após 1970, época que foi descoberta a vacina que paralisava a doença. Daí por diante, os filhos não precisavam mais serem afastados dos pais porque a vacina eliminou o risco de contaminação.

Em Outubro de 1973, juntando-se as várias crises econômicas que o estado passava para manter entidades filantrópicas e os desencantos ocorridos na administração aconteceu a desativação do Preventório, e os internos foram transferidos para a Casa dos Meninos no bairro Pindorama em Belo Horizonte.

Outros foram morar com os pais na Colônia Santa Izabel.



Quem administrava o Preventório São Tarcísio, na época da desativação era a Sra. Eunice Weaver, Presidente da Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros – Preventórios do Brasil.

O prédio ficou fechado e abandonado por quase vinte anos. Foi alugado para a Construtora Tratex, Engesolo para acompanhamento dos trabalhadores entre 1986 e 1990.

A partir de 1991 começou a ser demolido por moradores de Mário Campos que tiravam o material para reaproveitar em suas construções.

Do Preventório São Tarcísio, só resta ainda a casa do padre que fica próxima a Avenida Floresta e a lagoa. O restante foi todo ocupado pelos moradores do bairro Campo Verde.

Emancipação Política

Mário Campos foi elevado a condição de distrito pela Lei nº 8.285 de 08 de Outubro de 1982, mas a instalação do Distrito somente aconteceu no dia 05 de maio de 1985.

Nesta época é que foi instalado o primeiro cartório de Registro e Notas de Mário Campos, sendo tabelião oficial o Senhor Júlio César Ferreira.

Lei de Criação do Município

Oficialmente, o município de Mário Campos foi emancipado pela Lei nº 12.030, assinada em 21 de dezembro de 1995, pelo Deputado Estadual Agostinho Patrus – Presidente da Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Na época, era o Presidente da Assembléia quem respondia pelo governo do estado, uma vez que o governador e o vice estavam viajando para o exterior. No dia 21 de dezembro é comemorando o aniversário da cidade.

Como a Lei Complementar nº 037/95 previa que o município emancipado continuaria sendo administrado pelo município remanescente até a posse do prefeito e vereadores, Mário Campos continuou pertencendo a Ibité até 31 de dezembro de 1996.

Primeira Gestão Administrativa

Nas eleições gerais de outubro de 1996, concorreram ao cargo de prefeito e vice, respectivamente: Alberto Agostinho Cândido e Wallace de Souza Maia, Ronaldo Flausino da Silva e Jonas Vicente Pinto e 38 candidatos a vereadores.

Foram eleitos:

Prefeito e vice: Alberto Agostinho Cândido e Wallace de Souza Maia.

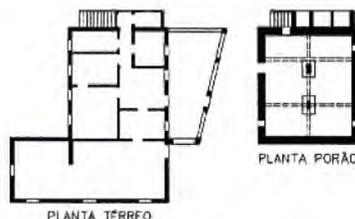
Vereadores: Ednéia Conceição Campos, Rubens Alexandre Antunes Ferreira, Helvécio Vicente da Costa, Pedro do Prado, Roney Ferreira da Rocha, Alberto Geraldo Damasceno, Toríbio Moreira Campos, Eckton Carlos de Oliveira e Alípio Martins Neto.

Promulgação da Lei Orgânica

A lei Orgânica do município foi promulgada no dia 21 de dezembro de 1998. O texto da lei foi elaborado pelas Comissões temáticas em reuniões extraordinárias da Câmara Municipal. O espaço dos debates foram abertos à participação e apresentação de emendas.

Ao promulgar finalmente a Lei Orgânica do município, os vereadores sentiram-se honrados pelo cumprimento do dever, sentimento que os torna mais dignos da responsabilidade que lhes foi confiada.

A Lei Orgânica é uma norma básica do município. Ela disciplina o funcionamento da Prefeitura e da Câmara Municipal, bem como os direitos e deveres do cidadão.



Cultura

Devido às dificuldades de ocupação da mão-de-obra no próprio município, muitas famílias não se fixaram. Mudaram, em busca de emprego para os filhos, em Belo Horizonte e outros centros industriais. Por isso, muitas atrações culturais não se mantiveram. Alguns hábitos e costumes, como a adoração ao Senhor dos Passos, que era feita durante a noite inteira nas casas, no período da quaresma, já não existe mais.

Ainda fazem, com frequência, a reza do mês de Maria, com as solenes coroações, as comemorações da Semana Santa e as benzeções.

São tradições culturais de nossa gente as festas juninas, a visita da Folia de Reis, no período de dezembro a janeiro, o jogo de truco, as olimpíadas e torneios de futebol e as festas religiosas: Festa de Nossa Senhora da Conceição, no mês de agosto, na Vila da Serra, e, em dezembro, na Matriz: Festa de São Sebastião e São Benedito, em setembro, no bairro Bom Jardim; Festa de São Turibio, em julho, no Lambari e a Festa de Santo Antônio, em junho, no Funil.

Água Mineral

Com a descoberta da maior fonte de água mineral do mundo, a cidade de Mário Campos ganhou o status de Estância, o que não acontecia a nenhum município há quase 50 anos.

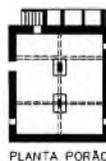
O Governo do Estado, através da Lei nº 13.445, de 10/01/2000 reconhece a Estância Hidromineral de Bom Jardim – Fazenda Esperança, no município de Mário Campos.

Análises

Em 1984, muita gente achava impressionante a clareza e o sabor da água. A análise foi feita e a conclusão foi que a água era absolutamente pura. Deste então, vários estudiosos e especialistas se dedicaram a estudar a água mineral. Sabia-se que era uma fonte de água mineral, porém surgiu uma segunda pergunta: "qual a quantidade de água existente?". Novamente vieram os estudiosos e anos depois o geólogo Hugo Peter Steiner concluiu que, naquele subsolo, no sopé da Serra Três Irmãos, existia uma espécie de calha gigante que abrigava milhões e milhões de litros de água que se renova a cada dia.

Nesta mina jorram diariamente 11 milhões de litros de água mineral, a maior em vazão espontânea do mundo. É grande a diferença para a segunda colocada, a mina de Alhama de Granada, na Espanha, que capta 6 milhões de litros de água mineral por dia.

A notícia correu o mundo e a Fazenda Esperança e sua mina, bem como a cidade de Mário Campos, foram motivos de comentários em todo o país. Depois disso, a família decidiu incrementar obras que permitissem a captação e distribuição da água mineral."



Município: **MÁRIO CAMPOS**
Distrito: **SEDE**
Monumento: **CASARÃO SAMPAIO**

INFORME HISTÓRICO – CASARÃO SAMPAIO²

"O casarão foi construído no final da década de 30 e inaugurado em 1940, pelo Senhor Manuel Sampaio, especificamente, para ser um grande comércio em Mário Campos. Havia naquele tempo uma demanda significativa de vendas para a Colônia Santa Izabel (leprosário que fica a cinco km da sede).

A construção era imponente e arrojada para o local na época. Seu estilo e arquitetura tinham detalhes que acompanhavam o traçado linear das portas, janelas e quinas das paredes. É interessante lembrar que as paredes do armazém sempre foram pintadas da cor rosa com tarja azul e as portas e janelas eram da cor vermelha por fora e por dentro amarelo.

Antes da construção do armazém, no mesmo local, houve uma pequena venda que pertencia ao Sr. Antônio Faria. Como o lugar estava crescendo com o movimento da Colônia Santa Izabel; dos trabalhadores do Preventório São Tarcísio e da rede ferroviária; as pequenas vendinhas já não eram suficientes para atender a clientela. Da mesma época havia também o armazém do Sr. Antônio Gonçalves Penido do lado debaixo da linha e do Sr. Cornélio José Campos.

O armazém Sampaio, entre os três, era o que mais se destacava pela qualidade e quantidade de estoque. Outro detalhe que o tornava mais em evidência era a sua localização. Situado no eixo de três saídas do povoado para Brumadinho, Betim e Belo Horizonte.

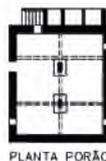
O proprietário do imóvel foi sempre o Sr. Sampaio. O fundo da venda é que foi arrendado para o Esmeraldo Andrade, João de Carvalho Silva e Antônio Carvalho Silva e por último para os filhos do Sr. João. Importante observar que todos os proprietários vendiam a prazo com anotações em cadernetas.

Os sócios do armazém eram pessoas de boas relações com a comunidade. Exerciam o papel de farmacêuticos, conselheiros, juiz, corretor de imóveis entre outros.

O imóvel e o terreno foram confiscados pela Prefeitura do município de Ibité como pagamento de impostos atrasados, no ano de 1984. A Prefeitura de Ibité por mais de 10 anos, não desenvolveu nenhum projeto sociocultural para utilizar o casarão. Também não cuidou de preservá-lo, deixando-o abandonado e entregue a saga de destruidores e invasores.

Como município recém emancipado, devemos cuidar e restaurar este patrimônio histórico e de grande valor para a memória de nossa gente. Sendo donos de nosso destino devemos lutar para proteger este legado do passado de nossa terra.

² O Informe Histórico do Casarão Sampaio também foi copiado do Dossiê de Tombamento do Casarão Sampaio executado pela Prefeitura Municipal de Mário Campos.



Conforme depoimento feito em 1988, para os alunos da E. E. de Mário Campos o Sr. Artur Campos, fez os seguintes relatos:

"Na propriedade do meu pai nós plantávamos de tudo. A gente não ficava sem serviço. Quando não estava na roça ia pro mato cortar lenha para vender. Trazia lenha nas tropas para estação de trens.

Também era nas tropas que nós levávamos as mercadorias para vender em Belo Horizonte. Eram três dias de viagem. A gente saía cedo de Mário Campos e pernoitava no Jatobá. Tinha lá um rancho pra gente descansar. No outro dia, continuava a viagem, e chagava em Belo Horizonte ao meio-dia. Vendíamos toda mercadoria na feira das Amostras e comprávamos outras para trazer para casa.

*O primeiro sinal de crescimento foi com a construção da Rede Ferroviária, depois veio o Preventório. Com aumento da população surgiram os comércios maiores. **Foi então que o Manuel Sampaio construiu o Armazém por volta de 1940. Ele teve sociedade com o Esmeraldo e com os irmãos João de Carvalho Silva e Antônio Carvalho Silva.***

O armazém era sortido de todo tipo de mercadoria, tinha açougue, revendia pães, material de construção, mercearia, farmácia, sapataria, tecido, aviamentos e bebidas. O armazém chegou a ser atração pois era ponto de encontro dos trabalhadores, no fim das tardes para os bate-papos. Muitos iam para lá, para ouvir rádio: o programa Bentinho do Sertão. Todos que vinham a Mário Campos não deixavam de passar por lá para contar as novidades e saber como ia o povoado. A caminhonete do armazém também fazia de tudo, transportava as mercadorias, os casamentos, e os enterros do povoado".

Antônio Gonçalves fez os seguintes relatos:

"Vim morar em Mário Campos em 1943. Quando vim para cá já trabalhava na Central do Brasil. Conheci Mário Campos, com o Preventório funcionando, o comércio do Sr. Manuel Sampaio e do Esmeraldo Andrade onde hoje é o casarão.

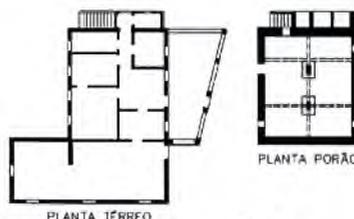
Naquele tempo aqui já chamava Mário Campos e eu penso que o nome foi dado por homenagem ao engenheiro da rede ferroviária.

Em 1943, já havia a estação de trens para o embarque o desembarque de mercadorias e passageiros. Os doentes (leprosos) da colônia, viajavam de trem. Tinha até um carro do trem separado para eles. O dinheiro que era recebido deles tanto na estação como no comércio era desinfestado numa estufa. Todos tinham medo de pegar doença porque ainda não tinha sido descoberta a cura para paralisar a doença.

O armazém Sampaio era uma venda muito sortida. Eles vendiam mercadorias para a Colônia Santa Izabel. Levavam as mercadorias numa caminhonete para entregar lá na Colônia. Eu mesmo ajudei muito a descarregar as mercadorias.

Trabalhei 35 anos na rede ferroviária. Houve uma época em que a rede era muito movimentada. Tinha muitos empregados morando aqui. Os trens de passageiros foram durante muitos anos a única opção para condução dos moradores.

Lembro-me ainda de muitos companheiros de trabalho como o Sr. Américo de Freitas, João Ferreira, Antônio Tibau, José da Rocha e outros.



Joaquim José Henriques, narra os seguintes relatos:

"Nasci num lugarejo chamado Mesquita que pertencia ao arraial de "Capela Nova" que hoje é a cidade de Betim. Eu nasci no dia 13 de Agosto de 1914.

Meus pais trabalhavam na roça, plantando milho, feijão, algodão, fava, quiabo. Faziam melado e rapadura da cana. Meu pai era bom marceneiro. Ele cortava árvores fazia as tábuas e transformava tudo em portas, janelas e caibros. Construía também engenho de moer cana.

Casei-me, no dia 23 de julho de 1932. O Padre que celebrou o nosso casamento foi o Padre Ozório, na igreja que ficava na Praça Milton Campos, em Betim. Essa igreja já não existe mais. Foi derrubada para dar lugar a uma praça.

Depois do casamento vim morar na Fazenda do meu sogro, o Sr. Joaquim, em Bom Jardim. Passado uns dez meses nós viemos morar na Fazenda do Pinto, no Campo Belo. O Quim construiu primeiro um barracão e só depois é que construiu aquela casa maior que fica próximo a MG 040, KM 36, que hoje pertence ao Sr. Moisés.

Quando vim morar aqui o nome do lugar era "Parada de Carlos Chagas".

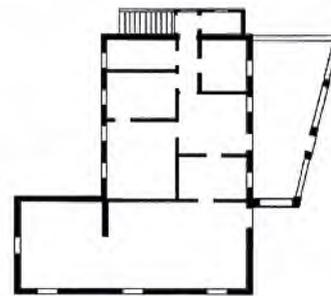
Naquela época tinham poucas casas. Esses bairros e o centro de Mário Campos era quase tudo mato. Tinha uma estrada que ia lá para os lados de Brumadinho e Belo Horizonte e outra que ia para a Colônia Santa Izabel.

*Os moradores que eu lembro que existiam, era o Júlio do Prado, que morava na Reta do Jacaré, e o Antônio Quirino, o pai do Orácio. A casa dele era beirando o rio Paraopeba, perto do Jacaré. Tinha o Neca da Manga, também na Reta. **Perto da Ponte tinha a vendinha do Eugênio. E tinha também a Venda do Antônio Faria que ficava no mesmo lugar onde depois o Manuel Sampaio fez o armazém (Casarão).***

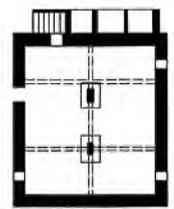
O primeiro loteamento foi dos lotes do centro de Mário Campos feito pelo Sr. Jordano.

Na Fazenda onde morávamos a gente plantava milho, arroz, feijão, etc., tinha e tem ainda muitos pés de jabuticaba. O Quim Henrique era um homem trabalhador, fazia de tudo. Era carpinteiro, lavrador, marceneiro, mecânico, feirante e motorista. Foi muito bom pai, zeloso com relação aos estudos de nossos filhos. Nunca deixou faltar-lhes nenhum material e acompanhava o desenvolvimento deles nos estudos.

De certa forma deu sua contribuição para educação em Mário Campos. Durante vários anos a Escola Estadual com apenas duas salas não atendia toda a demanda. O Quim construiu uma sala de aula com instalação sanitária e alugou para o estado. Muitos moradores de Mário Campos estudaram nesta sala".



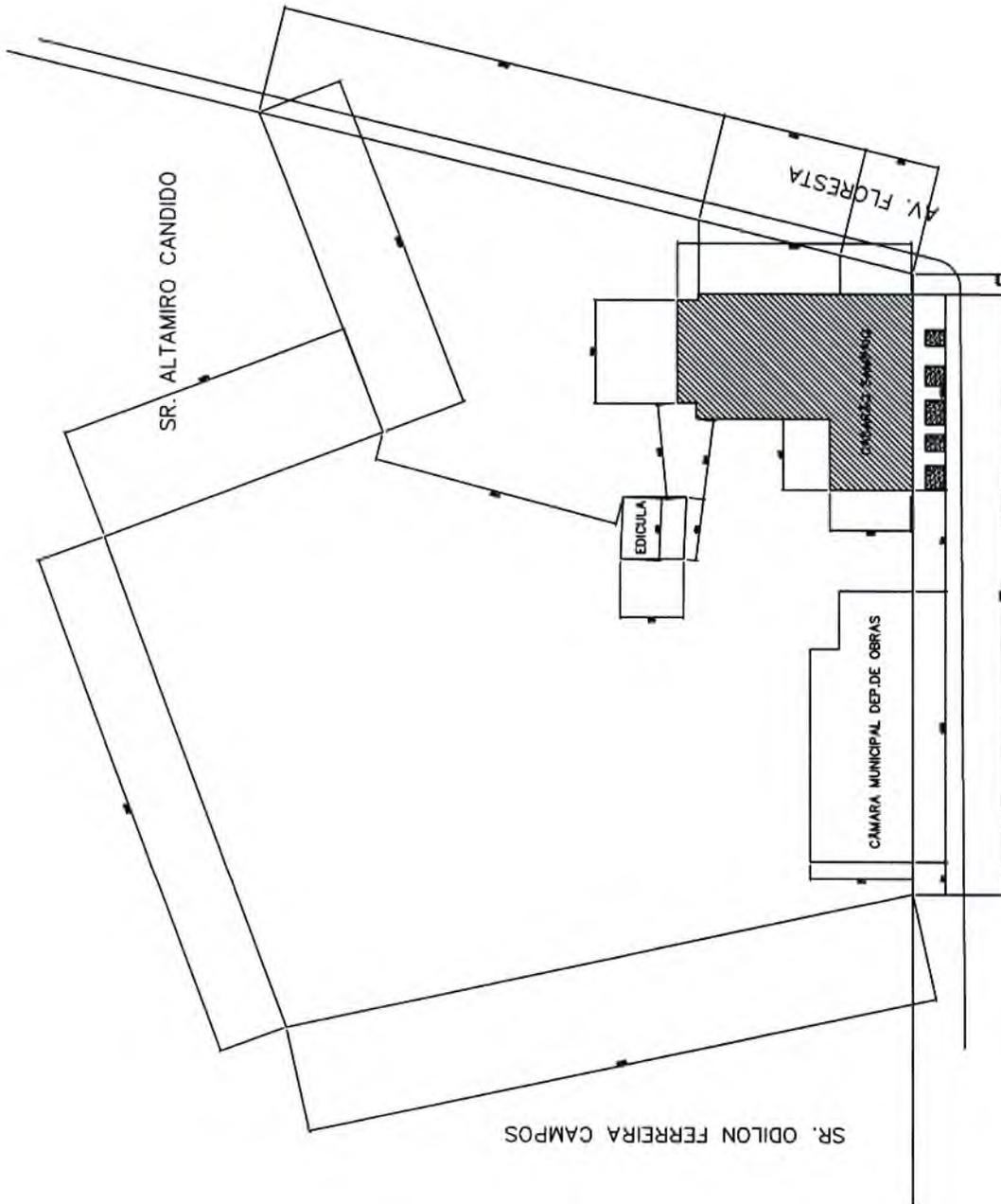
PLANTA TÉRREO



PLANTA PORÃO

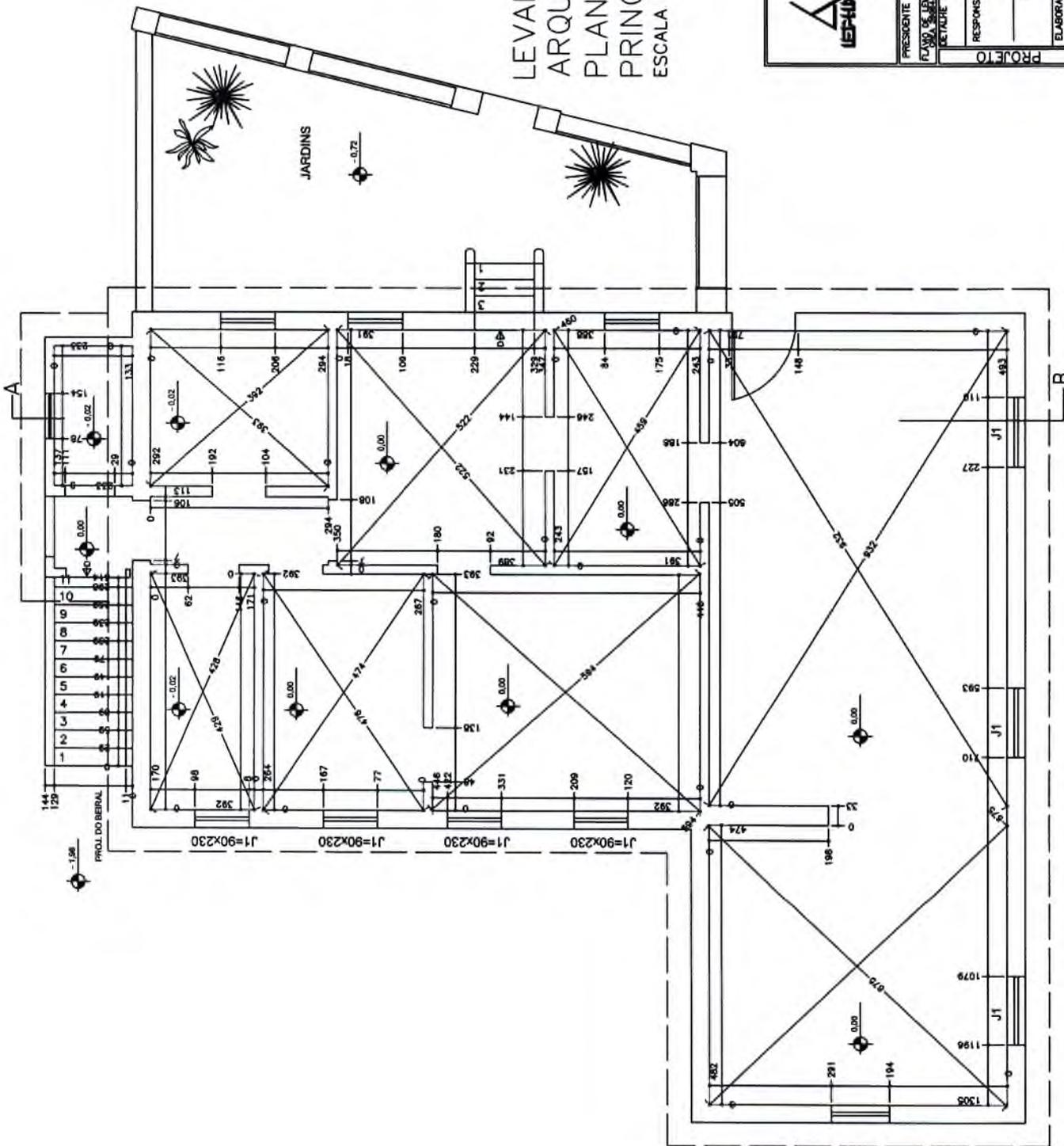
CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

5. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO



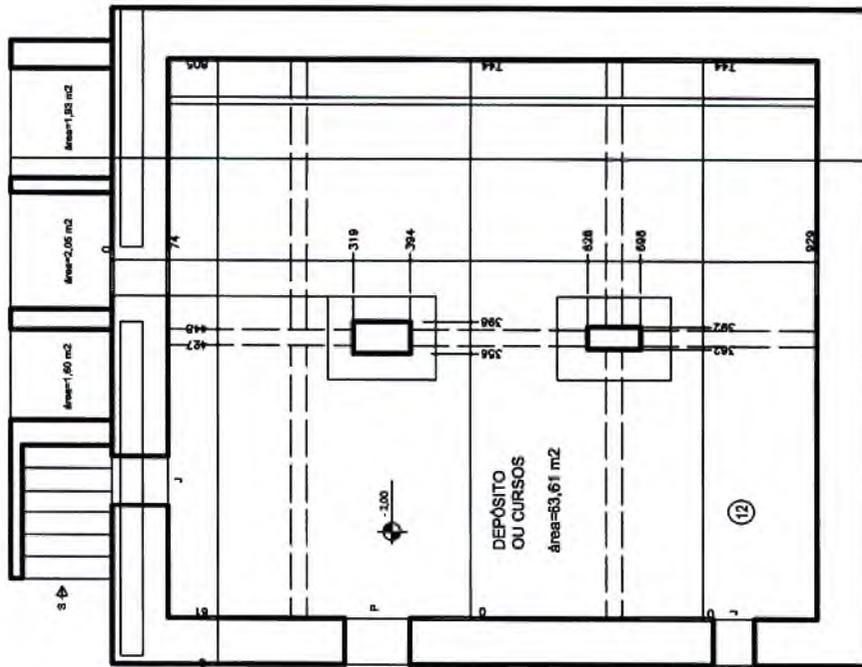
AV. GOVERNADOR MAGALHÃES PINTO
PLANTA SITUAÇÃO
 ESCALA 1/500

	TÍTULO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	ESP.E EDZASEN SALES CARVALHO CREA: 28.037/D-MG
	MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO	PROFESSOR MARIO MARIO CAMPOS
	PROPRIETÁRIO PREFEITURA MUNICIPAL MARIO CAMPOS	PROFESSOR MARIO MARIO CAMPOS CREA: 28.037/D-MG
	PROFESSOR PREFEITURA MUNICIPAL MARIO CAMPOS	PROFESSOR MARIO MARIO CAMPOS CREA: 28.037/D-MG
PRESIDENTE RUI DE LIMA CASALADE CREA: 28.037/D-MG	D.C.R. DESE CAVALCANTI LUSTOSA CREA: 28.037/D-MG	ESP.E EDZASEN SALES CARVALHO CREA: 28.037/D-MG
DETALHE PLANTA DE SITUAÇÃO	RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ANGELA RIBEIRO CREA: 28.037/D-MG	ESP.E EDZASEN SALES CARVALHO CREA: 28.037/D-MG
RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ANGELA RIBEIRO CREA: 28.037/D-MG	ESP.E EDZASEN SALES CARVALHO CREA: 28.037/D-MG	ESP.E EDZASEN SALES CARVALHO CREA: 28.037/D-MG
ELABORAÇÃO: IEPHA/MG	ESP.E EDZASEN SALES CARVALHO CREA: 28.037/D-MG	ESP.E EDZASEN SALES CARVALHO CREA: 28.037/D-MG
ELABORAÇÃO: IEPHA/MG	ESP.E EDZASEN SALES CARVALHO CREA: 28.037/D-MG	ESP.E EDZASEN SALES CARVALHO CREA: 28.037/D-MG



LEVANTAMENTO
ARQUITETÔNICO
PLANTA PAVIMENTO
PRINCIPAL
ESCALA 1/100

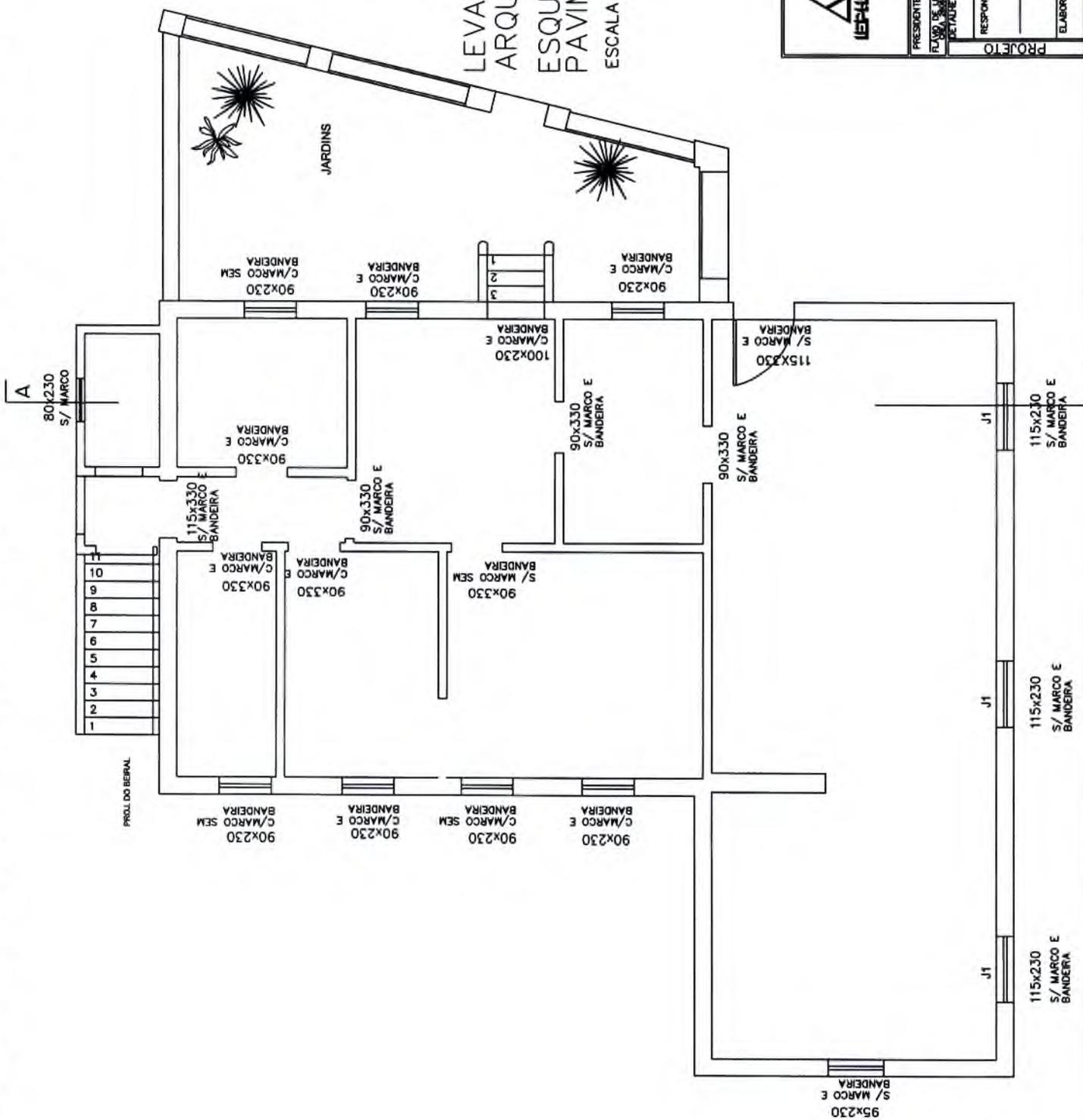
	TÍTULO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO		PROFESSOR ELIZABETH SALES CARVALHO	
	MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO		PROFESSOR GISELE CAVALCANTI LUSTOSA	
MUNICÍPIO MUNICÍPIO MÁRIO CAMPOS DISTRITO SEDE		ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, Nº 320		PROFESSOR MAYRA BASTOS Ribeiro Oliveira Cristina Henriques Santos Leticia Miguel Tomazini
PROGRAMAÇÃO PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS		D.C.R. SEPE		ESCALA 1/100
PROFESSOR FELIPE DE LENCINE CAVALCANTE		PROFESSOR GISELE CAVALCANTI LUSTOSA		DATA NOVEMBRO/2001
DETALHE FACHADA FRONTAL		RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMAIRI ÂNGELA RIBEIRO		ELABORAÇÃO IEPHA/MG
PROJETO		RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMAIRI ÂNGELA RIBEIRO		DATA NOVEMBRO/2001
ELABORAÇÃO IEPHA/MG		RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMAIRI ÂNGELA RIBEIRO		DATA NOVEMBRO/2001



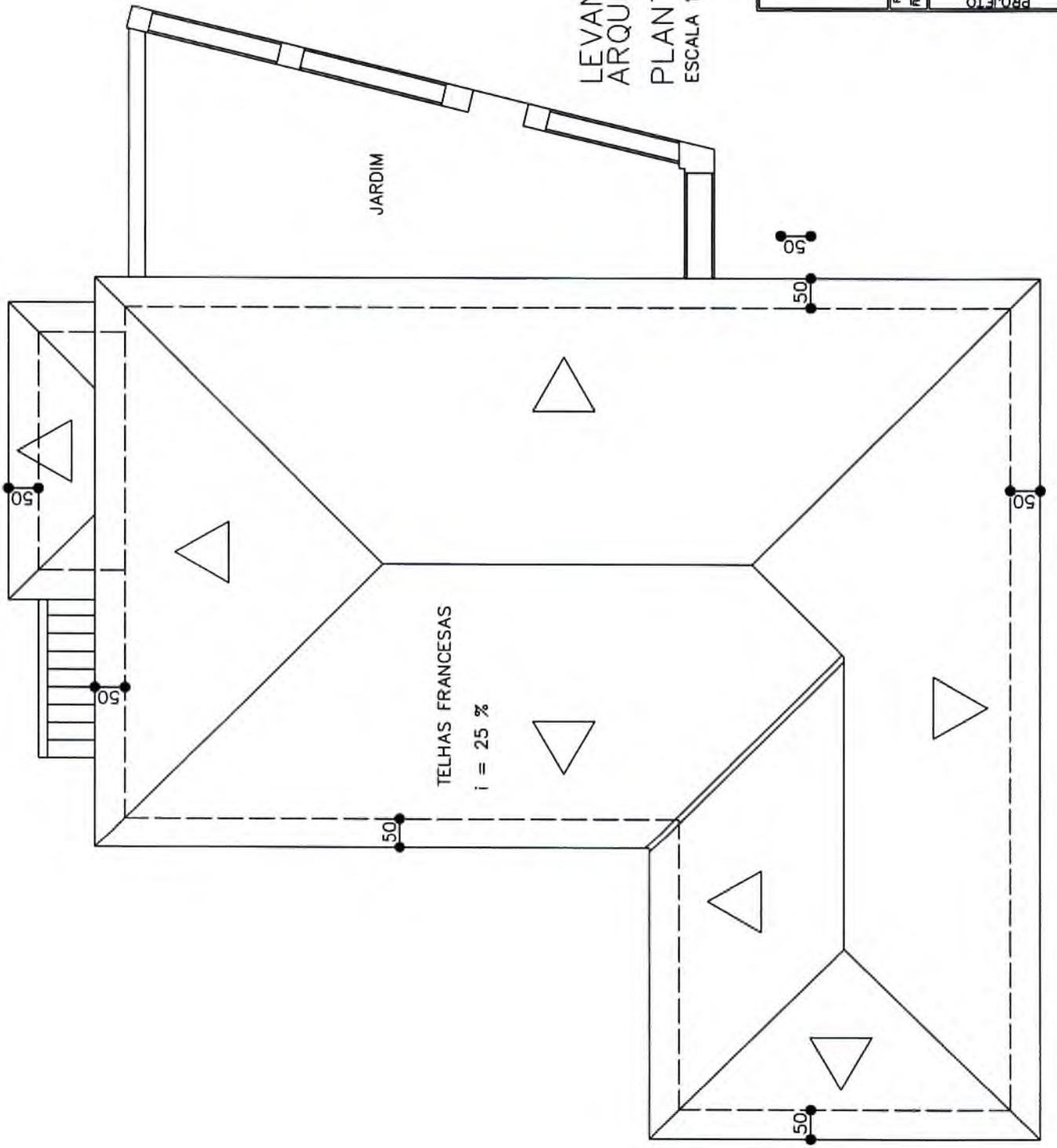
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
 PLANTA PORÃO
 ESCALA 1/100

	TÍTULO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
	MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO	
MUNICÍPIO MÚNICIPIO MÁRIO CAMPOS DISTRITO SEDE		PROPRIEDADE PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS
ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, N.º 320		D.C.R. GISE CAVALCANTI LUSTOSA CREA: 35745 - MG
PROFISSIONAL FACHADA FRONTAL		ESPÉCIE ELIZABETH SALES CAYVALHO CREA: 35745 - MG
RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ANCELA RIBEIRO CREA: 28.837/D-MG		DATA 1/100
ELABORAÇÃO: IEPHA/MG		DATA NOVEMBRO/2001
PROJETO		DATA 03/11

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
 ESQUADRIAS PAVIMENTO PRINCIPAL
 ESCALA 1/100

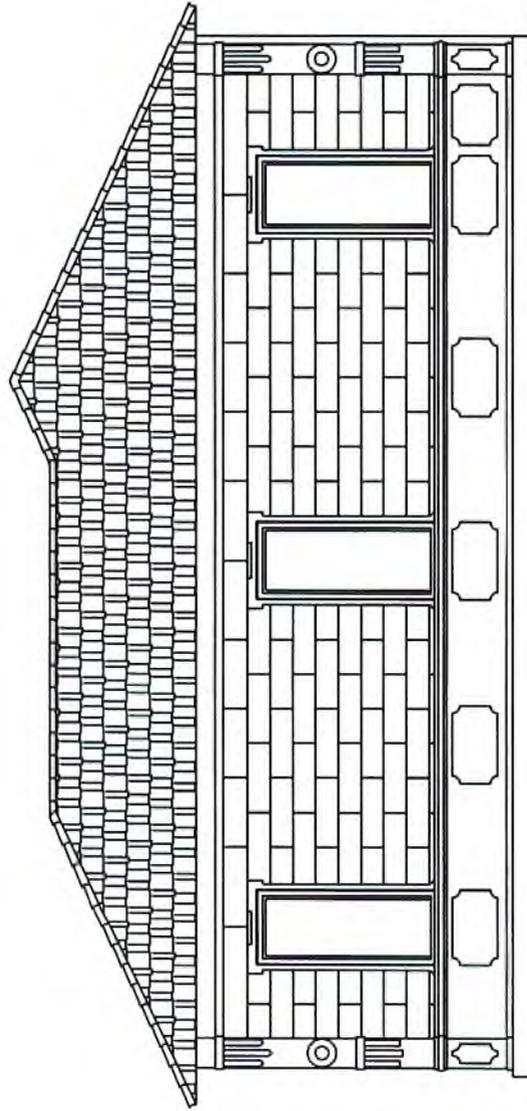


	TÍTULO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
	MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO	
MUNICÍPIO MÁRIO CAMPOS DISTRITO SEDE		ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, N° 320
PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS		D.C.R. DESE. CAVALCANTI LUSTOSA CREA: 28.837/D-MG
PRESIDENTE FLÁVIO DE LEMOS CARVALHO CREA: 28.837/D-MG		S.F.Z.L. EDZIBETH SALES CARVALHO CREA: 28.837/D-MG
DETALHE FACHADA FRONTAL		FUNDAÇÃO Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ÂNGELA RIBEIRO CREA: 28.837/D-MG		ESCALA 1/100
PROJETO ELABORAÇÃO: IEPHA/MG		DATA NOVEMBRO/2001
		DATA 04/11



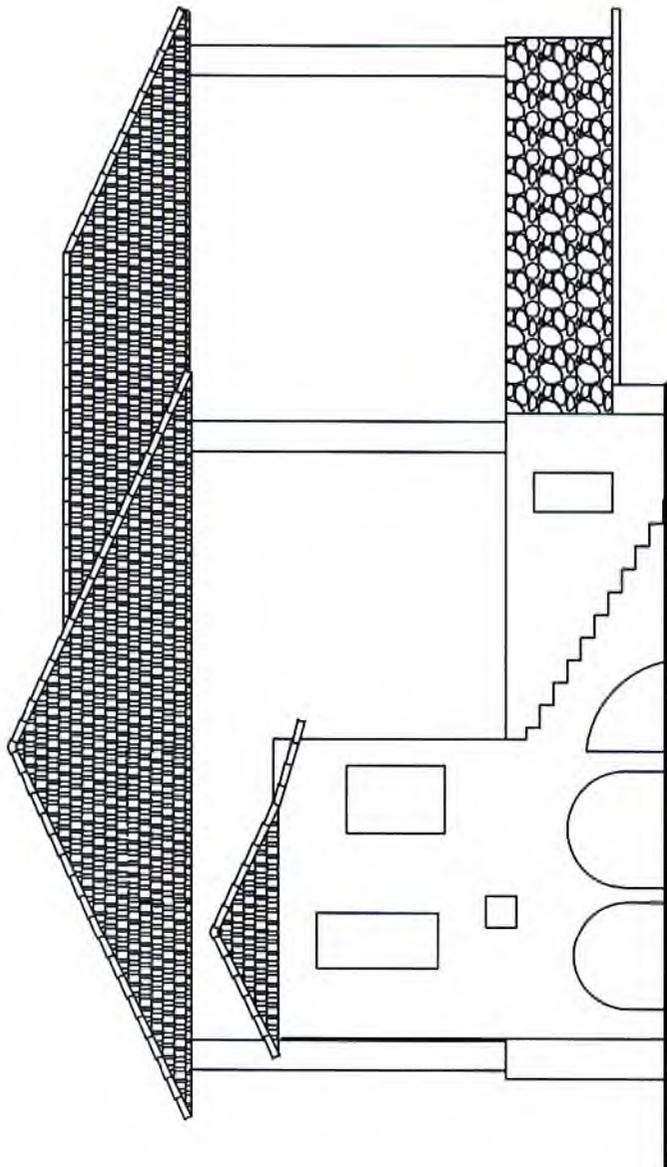
LEVANTAMENTO
ARQUITETÔNICO
PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1/100

	TÍTULO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO MUNICÍPIO MÁRIO CAMPOS DISTRITO SEDE ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, N.º 320 PROPRIEDADE PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS	PROJETO DELIMARI ANGELA RIBEIRO CREA: 28.037/D-4G ELABORAÇÃO: IEPHA/MG	PROF.º DELIMARI ANGELA RIBEIRO CREA: 28.037/D-4G	DATA 1/100 NOVEMBRO/2001	FORMA 05/11
	D.C.R. 0258-03/2001-06 0258-03/2001-06	RESPONSÁVEL TÉCNICO FACHADA FRONTAL	PROF.º DELIMARI ANGELA RIBEIRO CREA: 28.037/D-4G	DATA 1/100 NOVEMBRO/2001	FORMA 05/11



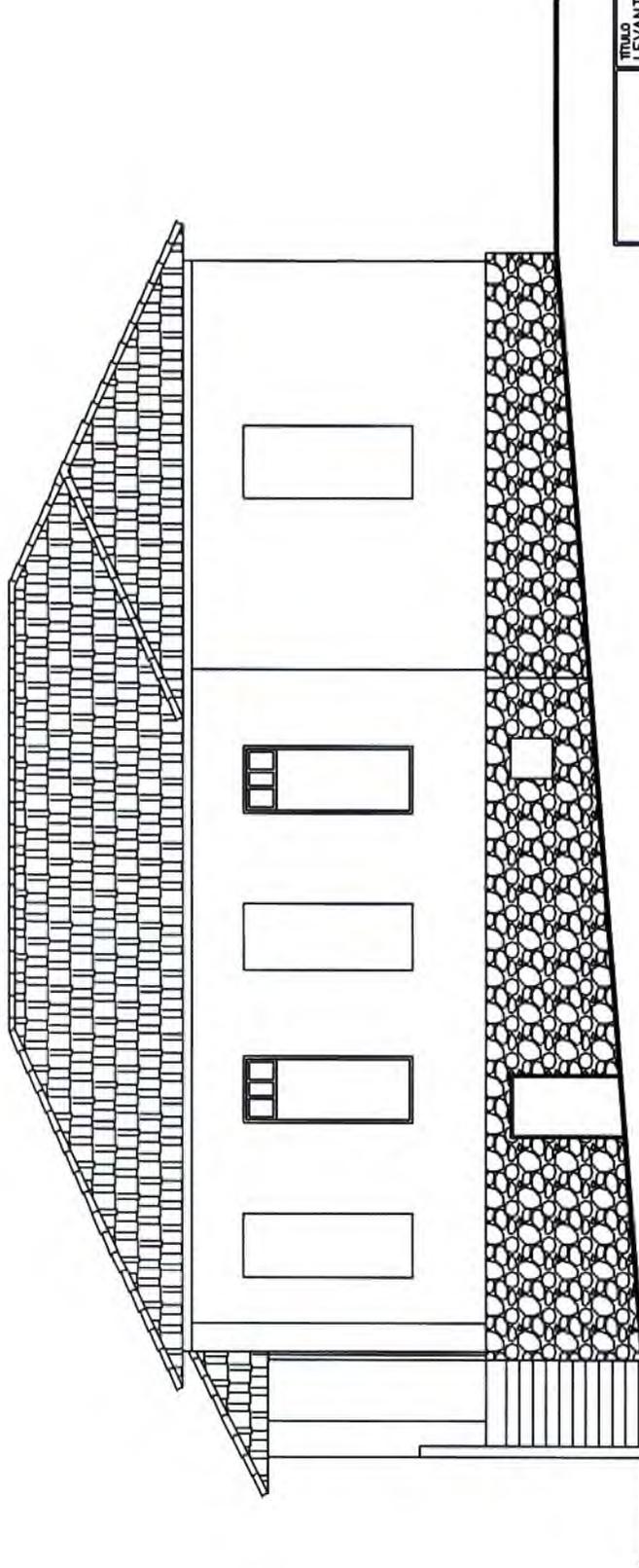
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
FACHADA FRONTAL
ESCALA 1/100

	TÍTULO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
	MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO	
MUNICÍPIO MARIO CAMPOS DISTRITO SEDE		PROFESSOR EDZARNEY DE CARVALHO
ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, N° 320		UNIVERSIDADE Mário de Sá Castro
PROPRIEDADE PREFEITURA MUNICIPAL MARIO CAMPOS		PROFESSOR Mário de Sá Castro
D.C.R.		DATA 1/100
PROFESSOR FACUNDA LATERAL ESQUERDA		PROFESSOR Mário de Sá Castro
RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ANGELA RIBEIRO		PROFESSOR Mário de Sá Castro
CREA: 28.657/0-46		DATA NOVEMBRO/2001
ELABORAÇÃO: IEPHA/MG		PROFESSOR Mário de Sá Castro



LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
 FACHADA POSTERIOR
 ESCALA 1/100

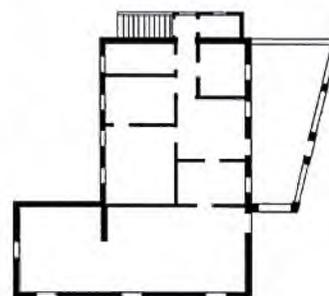
	TÍTULO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
	MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO	
MUNICÍPIO MÁRIO CAMPOS DISTRITO SEDE ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, Nº 320		S.P.E. ELIZABETH SALES CARVALHO Nº 100 - Avenida Paulista Cidade: São Paulo - SP
PROPRIEDADE PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS		LEV. LEVANTAMENTO
D.C.R. DCEM - CAVAZOTTI LUSTOSA Nº 100 - Avenida Paulista Cidade: São Paulo - SP		DEC. DECISÃO
PROJETO FACHADA LATERAL ESQUERDA		ESCALA 1/100
RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ANGELA RIBEIRO CREA: 28.857/0-MG		DATA NOVEMBRO/2001
ELABORAÇÃO: IEPHA/MG		FOLHA 08/11



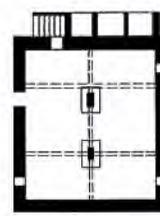
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO
FACHADA LATERAL DIREITA

ESCALA 1/100

		TÍTULO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO	
MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO		PROPRIETÁRIO PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS	
ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, N° 320		D.C.R. DESP. CAVALCANTI LUSTOSA CREA: 28.837/D-MG	
PROFESSOR DELMARI ANGELA RIBEIRO CREA: 28.837/D-MG		PROJETO FACHADA LATERAL ESQUERDA	
RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ANGELA RIBEIRO CREA: 28.837/D-MG		PROJETA EDUARDO SALES CARVALHO CREA: 28.837/D-MG	
ELABORAÇÃO: IEPHA/MG		DATA NOVEMBRO/2001	
ELABORAÇÃO: IEPHA/MG		DATA 09/11	



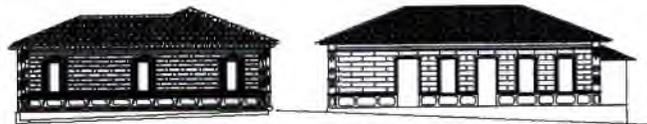
PLANTA TÉRREO



PLANTA PORÃO

CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

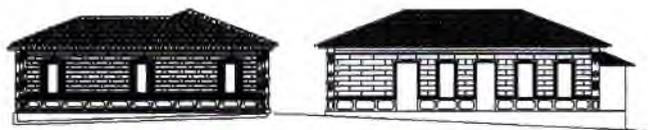
6. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



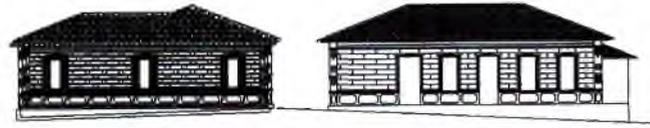
Fachada principal (Av. Gov. Magalhães Pinto) e cobertura com telhas francesas.



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



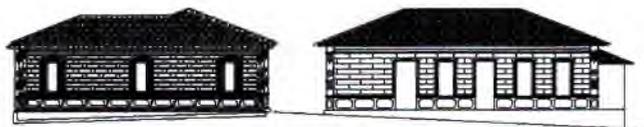
Detalhe da fachada principal (Av. Gov. Magalhães Pinto) com vestígios dos antigos vãos vedados.



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 15 MAIO 2001



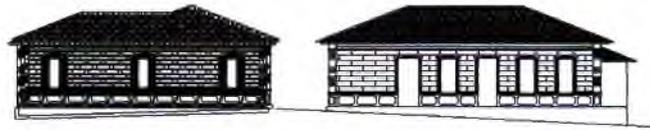
Fachada lateral esquerda : técnicos do IEPHAMG fazem o levantamento métrico.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



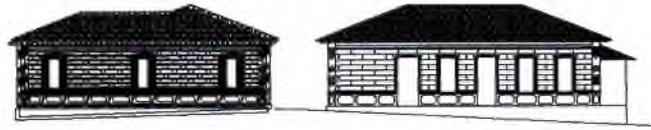
Fachada lateral esquerda e gradil .



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



Fachada posterior detalhe da escada.



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001

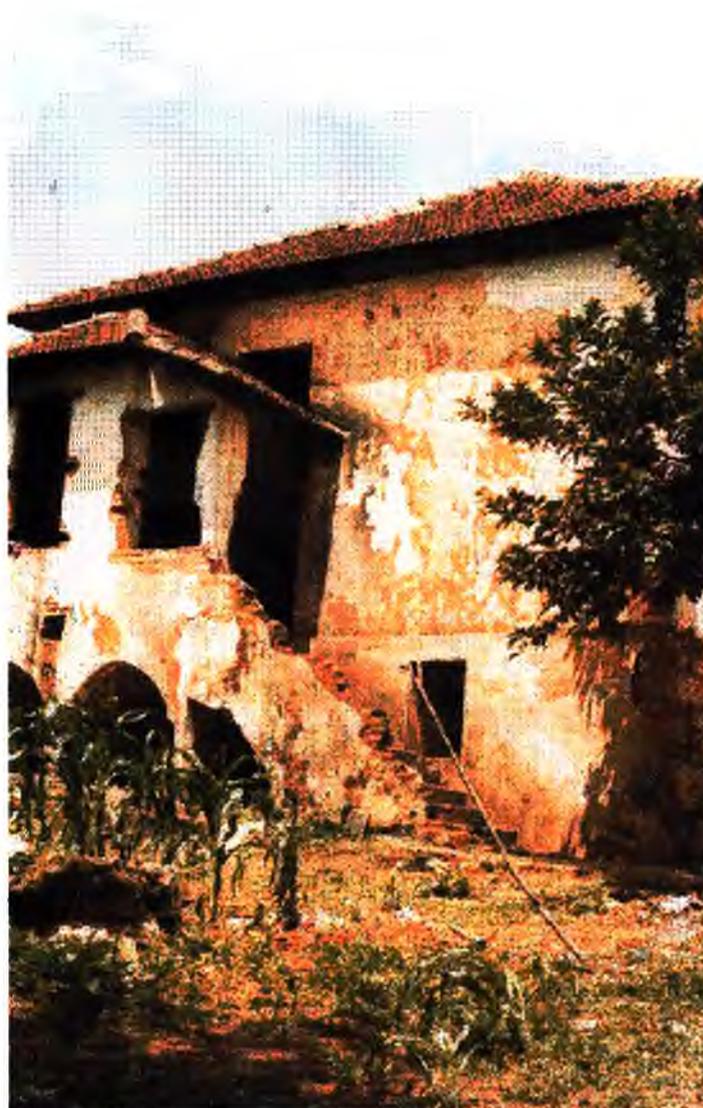


Fachada posterior detalhe dos vãos onde se guardava lenha.

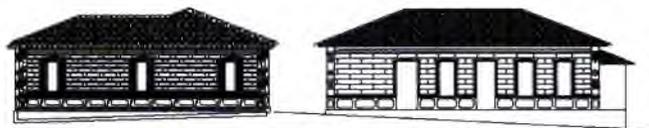


MUNICÍPIO:
DISTRITO :
MONUMENTO:
FOTOGRAFIA:
DATA:

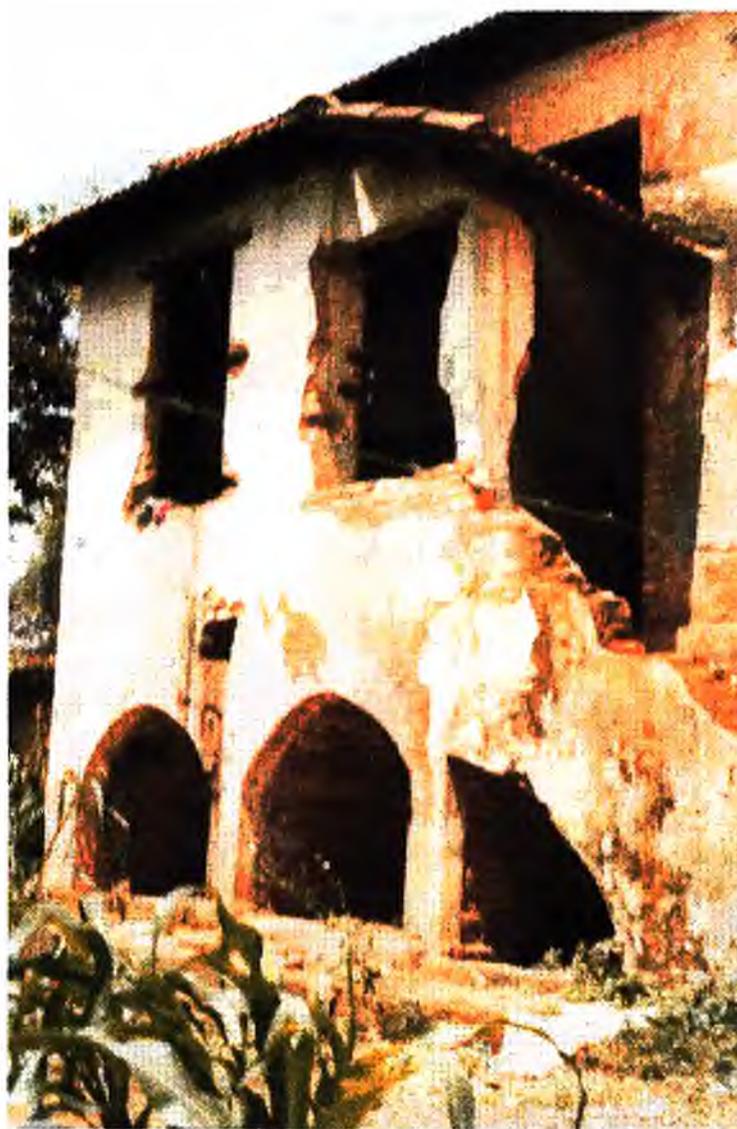
MÁRIO CAMPOS
SEDE
CASARÃO SAMPAIO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
22 ABRIL 2001



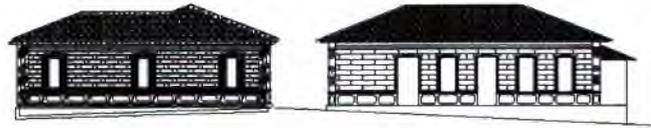
Fachada posterior: detalhe da escada.



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



Fachada posterior: detalhe do sistema construtivo da escada.

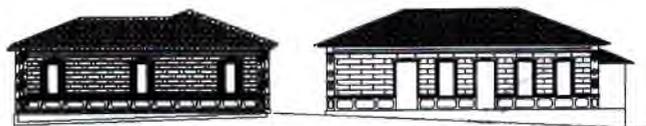


MUNICÍPIO:
DISTRITO :
MONUMENTO:
FOTOGRAFIA:
DATA:

MÁRIO CAMPOS
SEDE
CASARÃO SAMPAIO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
22 ABRIL 2001



Detalhe da escada de acesso ao pavimento principal.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



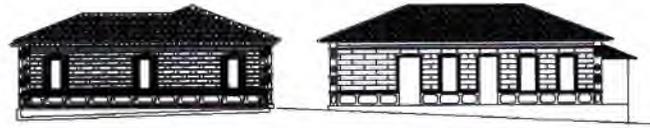
Detalhe da fachada lateral direita.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



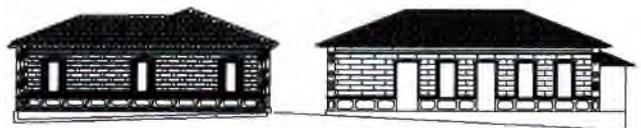
Detalhe dos alicerces de pedra e da entrada do porão.



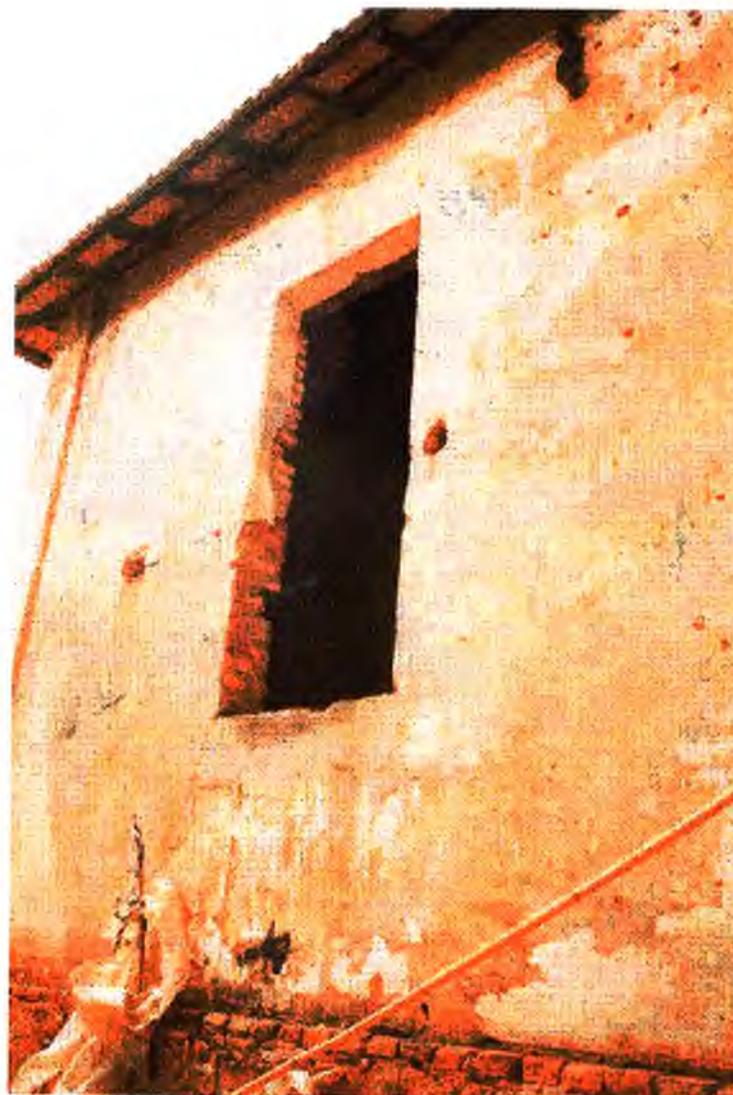
MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



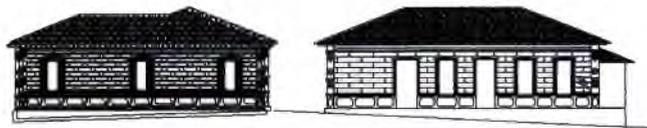
Detalhe da fachada lateral direita.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



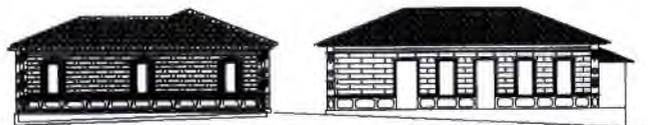
Detalhe de um dos vãos da fachada lateral direita.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



Cômodo do armazém, futura biblioteca.



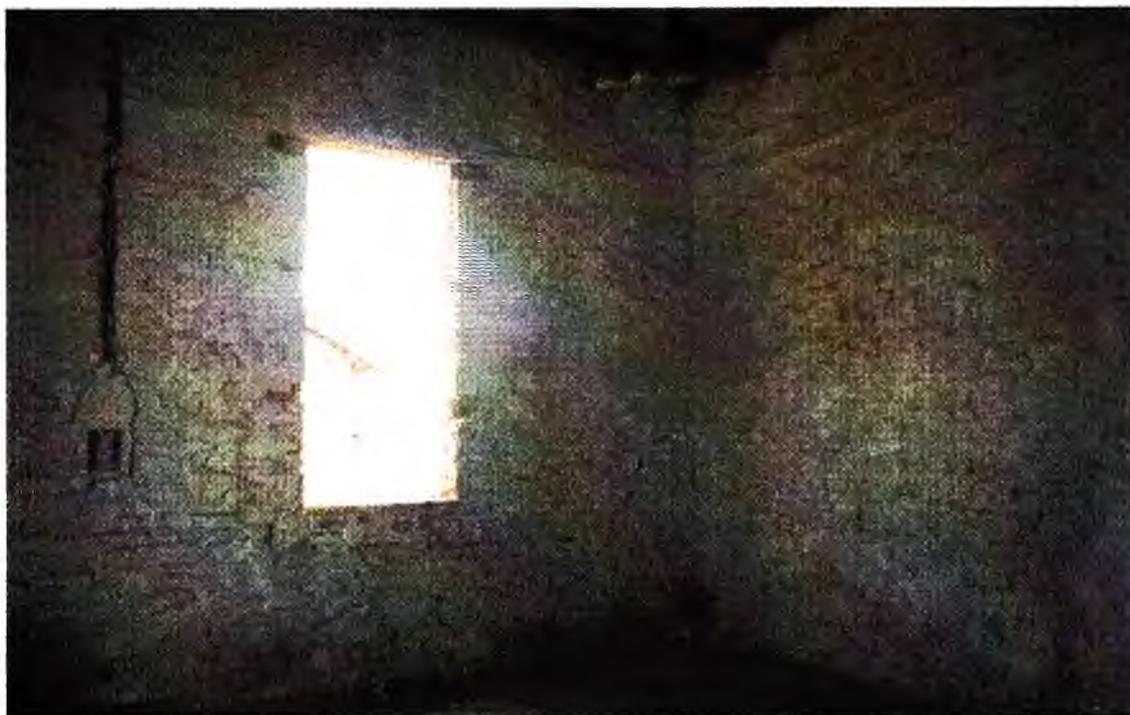
MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



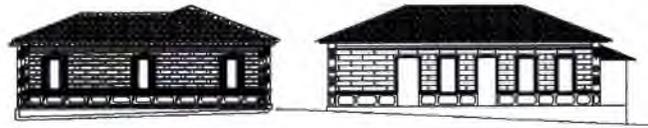
Vista geral do cômodo onde funcionava o armazém.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



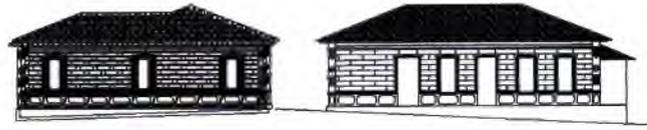
Armazém: detalhe do vão e das paredes chapiscadas.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



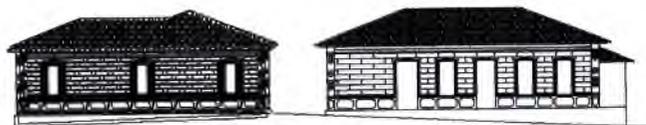
Vista do armazém.



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



Detalhe dos vãos e da entrada de energia elétrica no cômodo do armazém.

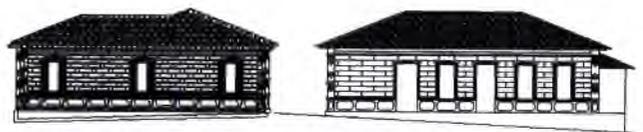


MUNICÍPIO:
DISTRITO :
MONUMENTO:
FOTOGRAFIA:
DATA:

MÁRIO CAMPOS
SEDE
CASARÃO SAMPAIO
PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
22 ABRIL 2001



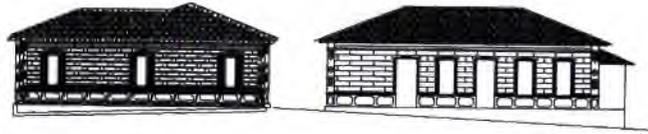
Armazém: detalhe dos vãos e da entrada de energia elétrica.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **15 MAIO 2001**



Detalhe da porta interna.



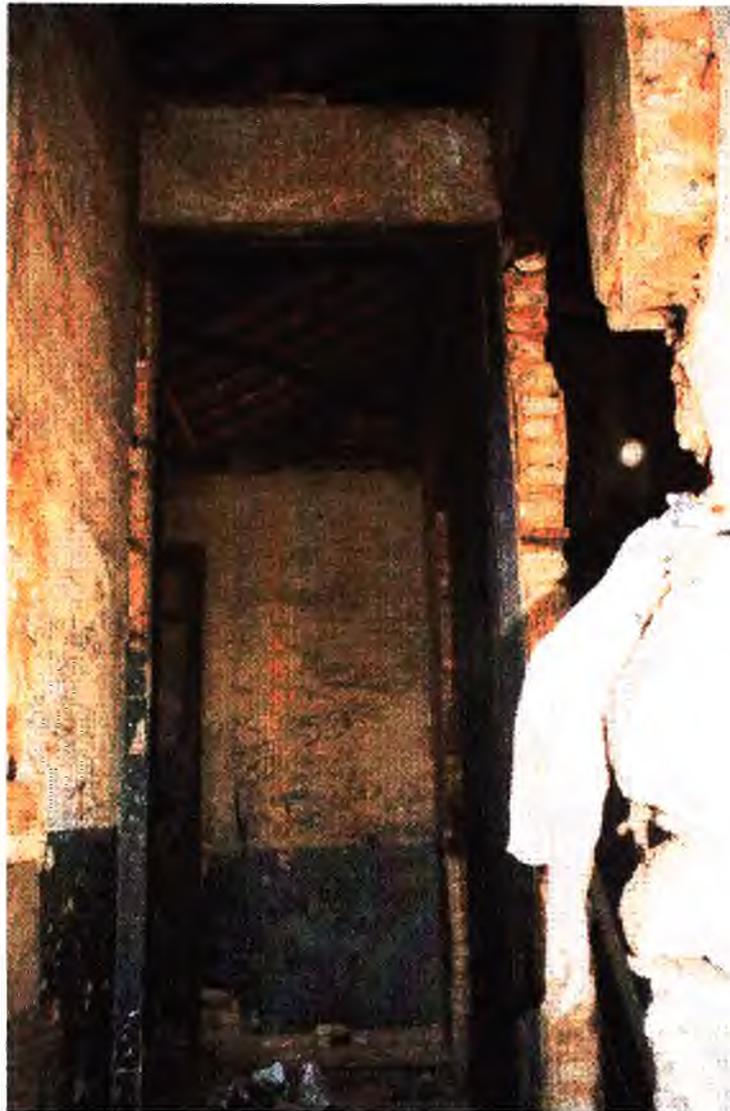
MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 15 MAIO 2001



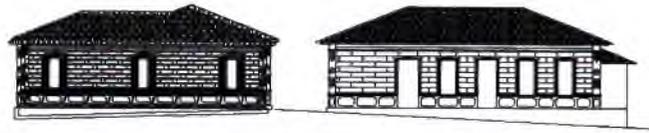
Detalhe da bandeira fixa de uma das portas internas.



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



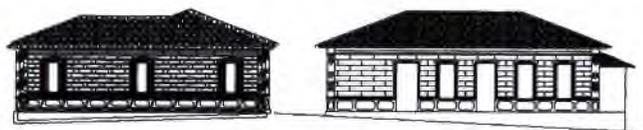
Vista do corredor e do telhado sem forro.



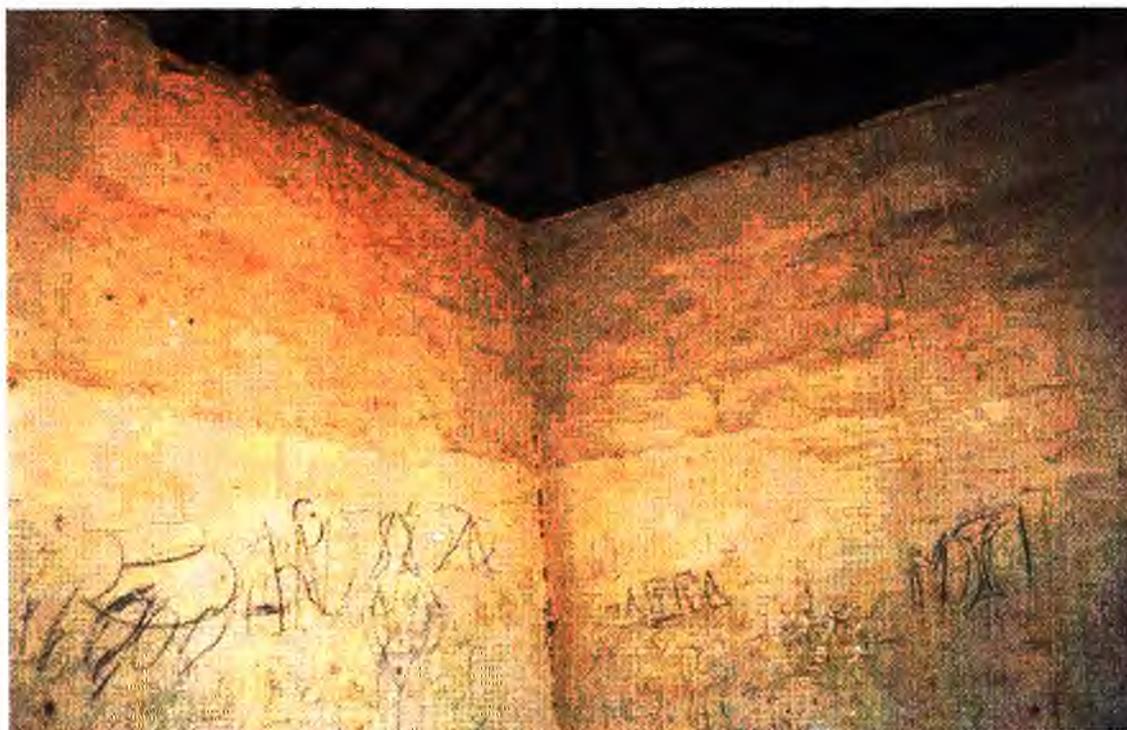
MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



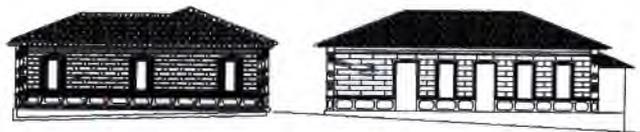
Vista dos vãos da futura sala da administração.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



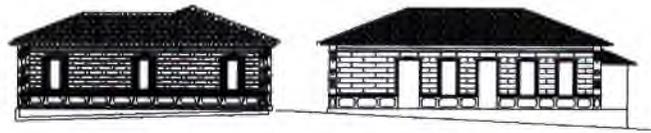
Detalhe das paredes internas grafitadas.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **15 MAIO 2001**



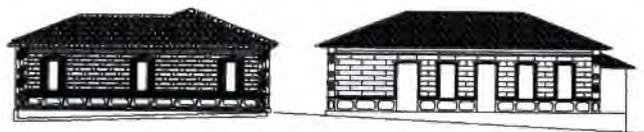
Detalhe da estrutura de madeira do telhado.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



Detalhe do péssimo estado de conservação da pintura e ausência de esquadrias.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



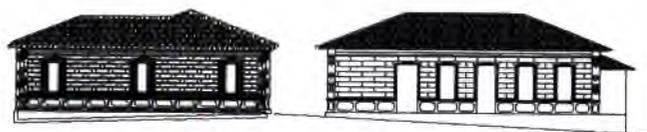
Detalhe do vão e da bandeira fixa da janela.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **15 MAIO 2001**



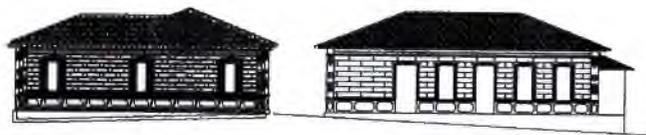
Detalhe do corredor de acesso à varanda posterior.



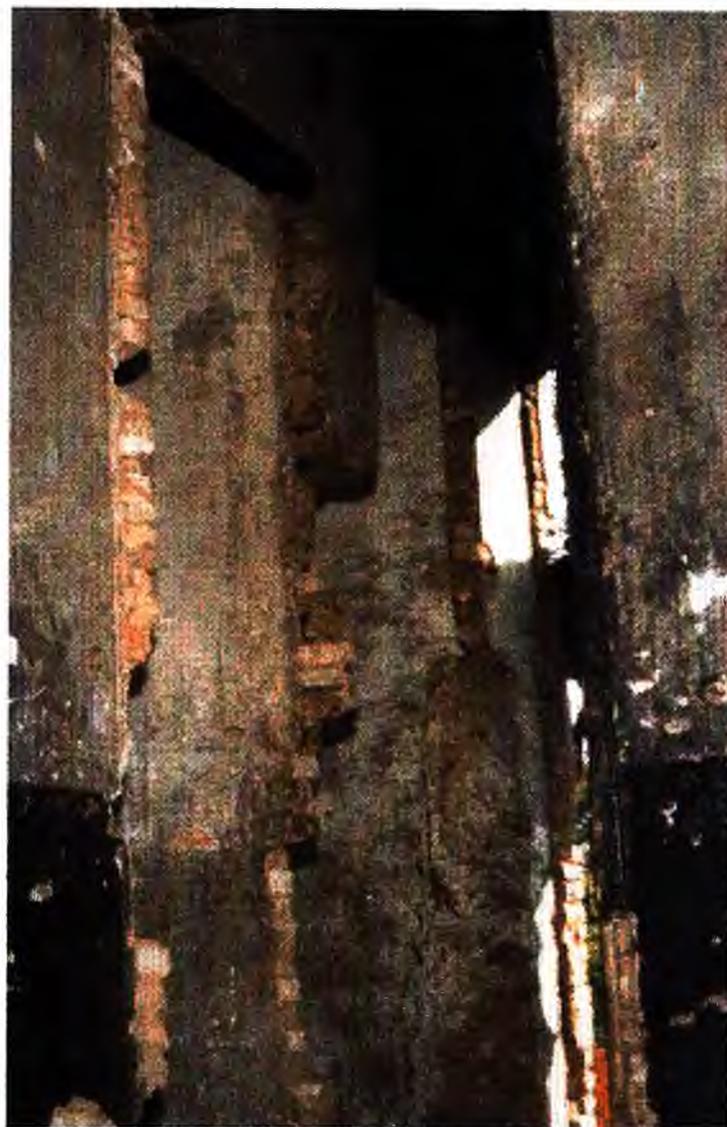
MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **15 MAIO 2001**



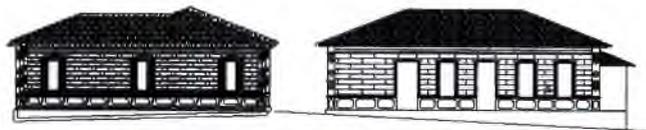
Detalhe do corredor de acesso à entrada posterior.



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 15 MAIO 2001



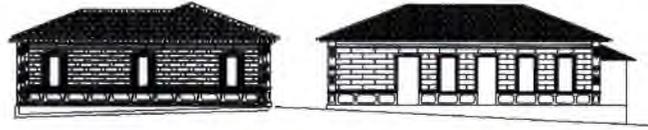
Detalhe dos vãos internos sem esquadrias .



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **22 ABRIL 2001**



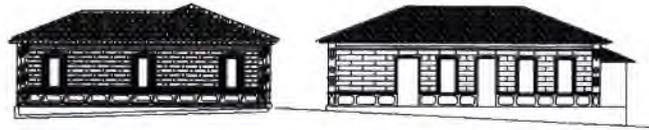
Vista do corredor .



MUNICÍPIO: MÁRIO CAMPOS
DISTRITO : SEDE
MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO
FOTOGRAFIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS
DATA: 22 ABRIL 2001



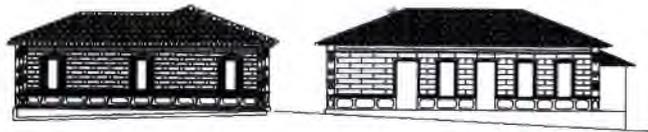
Vista interna do porão.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **15 MAIO 2001**



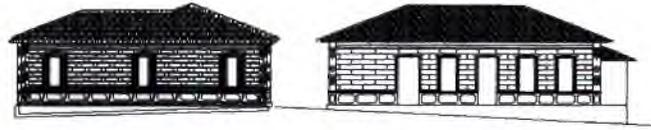
Detalhe da prospecção realizada pela restauradora do IEPHA/MG.



MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **15 MAIO 2001**



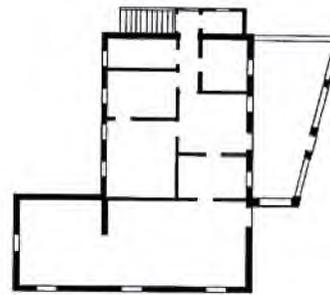
Restauradora do IEPHA/MG, Maria, executando prospecções na pintura interna.



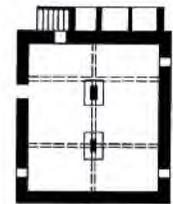
MUNICÍPIO: **MÁRIO CAMPOS**
DISTRITO : **SEDE**
MONUMENTO: **CASARÃO SAMPAIO**
FOTOGRAFIA: **PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS**
DATA: **15 MAIO 2001**



Detalhe das prospecções.



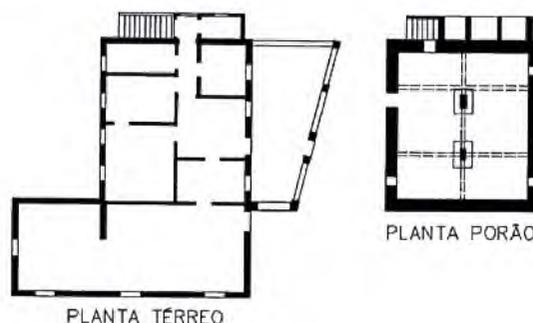
PLANTA TÉRREO



PLANTA PORÃO

CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

7. DIAGNÓSTICO DO PRÉDIO



CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

ANÁLISE ARQUITETÔNICA

O terreno onde está implantada a edificação é bem grande com uma área de aproximadamente 1500 m². Comporta três imóveis: o Casarão Sampaio, um barracão e um anexo que é ocupado pela Câmara Municipal e pelo Departamento de Obras da Prefeitura. A implantação do Casarão na área central da cidade valoriza-o e determina a sua revitalização que certamente melhorará ainda mais a qualidade de vida deste pequeno núcleo urbano.

O Casarão é a principal edificação do local. Construído em alvenaria de tijolos cozidos com alicerces de pedras apresenta um pavimento principal sobre porão. O partido desenvolve-se em forma de L, sendo a área do porão menor e retangular.

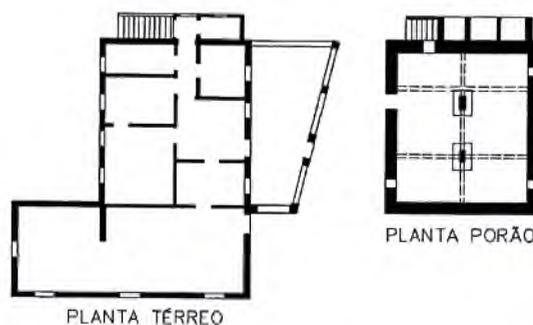
Recebe telhado em quatro águas na área maior da edificação complementada com três águas no cômodo onde existia o armazém e pequena cobertura no cômodo posterior. A estrutura do telhado é de madeira com cobertura de telhas francesas.

A fachada principal, que se volta para a avenida Governador Magalhães Pinto, apresenta três janelas que se somavam a outras duas que foram totalmente vedadas com alvenaria. Antes eram cinco portas que se abriam para o armazém. Nesta fachada, o reboco é trabalhado em frisos, os cunhais recebem desenhos geométricos e um barrado apresenta molduras ornamentais que acompanham os vãos.

A fachada lateral esquerda que se volta para a avenida Floresta, serve de acesso à antiga residência. Apresenta uma porta que dá acesso ao antigo cômodo do armazém e uma porta de entrada para a residência passando pelo jardim que fica separado por gradil em alvenaria de tijolos cozidos rebocados. Três janelas complementam a composição. Na área próxima ao telhado ficaram vestígios, na alvenaria, de uma provável cimalha que arrematava o beiral em caibro corrido.

Na fachada posterior foi acrescentada uma escada que dá acesso ao pavimento principal onde um pequeno cômodo recebeu telhado independente em telha francesa. A área da escada era totalmente descoberta e mais tarde, também, recebeu uma cobertura em telhas do tipo capa e bica industrial. No nível do porão, dois vãos em arcos compõem os cômodos que serviam para guardar lenha.

A fachada lateral direita apresenta uma pequena porta que dá acesso ao porão. No pavimento principal, as janelas são compostas por esquadrias de madeira com vedação em vidro.



Desde as primeiras vistorias, verificou-se o péssimo estado de conservação da edificação. Constatou-se que todas as janelas e portas tinham sido arrancadas. Os pisos também foram retirados restando apenas parte do revestimento em ladrilho hidráulico do salão do armazém, salão este que se volta para a Av. Governador Magalhães Pinto. A instalação elétrica foi removida e a instalação hidráulica existente está desativada. Os forros foram retirados. A cobertura é em telha francesa apresentando, aparentemente, bom estado de conservação com pequeno percentual de telhas quebradas. O estilo eclético da construção mantém-se apesar dos danos sofridos. Internamente foram demolidas algumas paredes e removidos vários elementos tais como, forros, pisos, instalações, luminárias, esquadrias, etc.

As fachadas voltadas para as vias públicas possuem ornamentação em relevos e rebaixos de massa. No entanto, os vãos das portas da fachada principal (Av. Gov. Magalhães Pinto) foram alterados e transformados em vãos de janelas enquanto que as folhas de todas as esquadrias foram removidas.

Internamente não existem bens móveis e integrados. Como existiam vestígios de pintura decorativa nas paredes internas da sala principal da área residencial do imóvel, foram realizadas prospeções pela restauradora do IEPHA/MG, Maria da Conceição Caldeira, para avaliar a possibilidade de recuperação dessa pintura. As prospeções não foram completadas pois dependem de escadas ou andaimes e poderão ser realizadas quando iniciarem-se as obras. Uma primeira avaliação não indica a restauração desta pintura na fase inicial da obra de arquitetura pelo seu alto custo e pela ausência de recursos para a intervenção nos elementos artísticos.

Pelas pesquisas realizadas tem-se notícias que, ao longo dos anos, diversas reformas foram feitas sem contudo ferir a integridade estilística do casarão. Em 1983, a edificação foi abandonada, considerada sem utilidade e não foi realizada nenhuma intervenção o que ocasionou a sua deterioração.



Município: **MÁRIO CAMPOS**
Distrito: **SEDE**
Monumento: **CASARÃO SAMPAIO**

DIAGNÓSTICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO MONUMENTO

Município: Mário Campos
Distrito: Sede
Monumento: Casarão Sampaio
Endereço: Av. Governador Magalhães Pinto nº 320 – Centro
Proteção Legal: **Tombamento Municipal**
Proprietário: Prefeitura Municipal de Mário Campos
Órgão Responsável: Prefeitura Municipal de Mário Campos
Uso Atual: Abandonado desde 1983

2. INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

Época: 1ª metade do século XX
Início da Obra: Final década de 30
Término da Obra: Inaugurado em 1940
Proprietário: Sr. Manuel Sampaio

3. Bens Móveis e Integrados (autoria, características estilísticas, datação)

Talha: Inexistente

Pintura: Vestígios de pintura decorativa nas paredes internas da sala principal da parte residencial da edificação. É necessário realizar uma prospecção para avaliar a possibilidade de recuperação.

Imaginária: Inexistente

4. CRONOLOGIA DE ALTERAÇÕES, ADAPTAÇÕES, RESTAURAÇÕES (data, responsabilidade de execução, especificações dos serviços)

Tem-se notícia que ao longo dos anos diversas reformas foram feitas sem contudo ferir sua integridade estilística.

Observações:

Em 1983 foi abandonado sem utilidade e sem nenhuma intervenção ocasionando sua deterioração.



5. SITUAÇÃO ATUAL – INFORMAÇÕES GERAIS

5.1. SÍNTESE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A edificação encontra-se em péssimo estado de conservação. Todas as janelas e portas foram arrancadas. Os pisos também foram removidos restando apenas parte do piso em ladrilho hidráulico do salão do armazém voltado para a Av. Governador Magalhães Pinto. Também foram removidas as instalações elétricas e a instalação hidráulica existente está desativada. Os forros foram removidos. A cobertura é em telha francesa apresentando aparentemente bom estado de conservação com pequeno percentual de telhas quebradas. O estilo eclético da construção mantém-se apesar dos danos sofridos. As fachadas voltadas para as vias públicas possuem ornamentação em relevos e rebaixos de massa.

5.2. SÍNTESE – GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO

Internamente foram demolidas algumas paredes e removidos vários elementos tais como forros, pisos, instalações, luminárias, esquadrias, etc. Externamente vãos de portas da fachada principal (Av. Gov. Magalhães Pinto) foram alterados para vãos de janelas e as folhas de todas as esquadrias foram removidas. Estilisticamente a edificação conserva suas características.

5.3. INICIATIVAS DE INTERVENÇÃO / MOBILIZAÇÃO

Foi feito pela Prefeitura, o tombamento do monumento e encaminhado dossiê ao IEPHA/MG para enquadramento na lei "Robin Hood". Foi solicitado ao IEPHA/MG a execução do projeto de restauração e adaptação, e orçamento para iniciativas de captação de recursos.

5.5. CONCLUSÃO / NECESSIDADES IMEDIATAS

Há necessidade urgente de vedação das portas e janelas para evitar nova invasão do prédio por mendigos. Deve ser definido pela Prefeitura e Secretaria Municipal de Cultura, um uso para o imóvel e desenvolvido projeto de restauração e adaptação do mesmo para posterior execução de obra de restauração e adaptação do monumento.

5.6. CONTATO LOCAL

Nome: Prefeitura Municipal : Prefeito Alberto Agostinho Cândido
Endereço: Av. Governador Magalhães Pinto 1.193 – Vila Lourdes
Mário Campos – CEP: 32.470.000
Fone: (31) 3577-2006



VISTORIA – ARQUITETURA CIVIL

1. ENTORNO IMEDIATO

Elemento Construtivo (Vedação)

- **Muro** : Baixo / alvenaria de tijolo revestida com argamassa.
- **Estado de Conservação** : Bom
- **Grade**: Não tem
- **Portão**: Foi removido
- **Coruchéu**: Nos 6 pilares do muro / alvenaria de tijolos
- **Estado de Conservação** : Bom
- **Pintura**: Monocromática / cal
- **Estado de Conservação** : Péssimo

Área Livre

- **Área Pavimentada**: Passeio e sarjeta / cimentado
- **Jardim**: Vestígios de canteiros no passeio e jardim frontal na fachada da Av. Floresta
- **Escada**: De tijolos revestida de cimento nos fundos e lateral da Av. Floresta
- **Passeio de proteção**: Cimentado nas vias públicas e lajeado de pedra nas laterais.

Observações:

O terreno onde está implantada a edificação é bem grande (em torno de 1500m²) e possui 03 edificações. O casarão Sampaio, um "barracão" e um anexo que está ocupado pela Câmara Municipal e pelo Dep. de Obras.

2. ESTRUTURA

Estrutura Autoportante:

Tipo: Alvenaria de pedra

Seções: No porão (ver levantamento)

Tipo: Tijolo cozido

Seções: Em toda a edificação

Estado de Conservação: Bom

Estrutura Independente:

Concreto: Pilares do porão

Estado de Conservação: Ótimo

% Deteriorado: 0%



3. FACHADAS

FACHADA PRINCIPAL: AV. GOVERNADOR MAGALHÃES PINTO

Elemento Construtivo / Tipo de Material:

Revestimento: Reboco liso com frisos

Pintura: Caição cor ocre

Cunhal: Alvenaria com revestimento em massa com decoração em relevo.

Esquadrias:

Janelas:

Enquadramento: Massa em relevo

Parapeito: Alteração posterior/alvenaria de tijolo revestimento em argamassa

Guarda-corpo: alvenaria de tijolos

Portas:

Enquadramento: Massa em relevo

Estado de conservação: péssimo

Alterações Arquitetônicas: As esquadrias da fachada principal eram todas portas que foram alteradas com acréscimo de parapeito para se tornarem janelas.

FACHADA LATERAL DIREITA: AV. FLORESTA

Elemento Construtivo / Tipo de Material:

Revestimento: Reboco liso com frisos

Pintura: Caição cor ocre

Cunhal: Alvenaria com revestimento em massa com decoração em relevo.

Coruchéu: Encimando os pilares do muro em alvenaria e reboco

Esquadrias:

Janelas:

Enquadramento: massa em relevo

Parapeito: de alvenaria com decoração em baixo relevo

Portas:

Enquadramento: massa em relevo

Alterações arquitetônicas: Todas as esquadrias foram removidas

FACHADA POSTERIOR

Elemento construtivo / Tipo de Material:

Revestimento: Reboco liso

Pintura: Caição

Cunhal: Alvenaria com revestimento em massa

Embasamento: Alvenaria de pedra revestida de reboco

Alterações Arquitetônicas: Aparece aí pequeno puxado com cobertura independente da original tipo um alpendre porém vedado por alvenarias e vãos de janelas e porta que dá acesso à escadaria para o quintal.



FACHADA LATERAL ESQUERDA

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Revestimento: Reboco liso

Pintura: Caliação

Cunhal: Alvenaria com revestimento em massa

Embasamento: Alvenaria de pedra

Esquadrias

Janelas:

Parapeito: Em alvenaria de tijolos sem adornos.

Alterações Arquitetônicas: Foram removidas as folhas das janelas restando vestígios das bandeiras das mesmas.

4. COBERTURA

Entelhamento:

Telha Francesa: Normais

% Deterioração: 10%

Engradamento:

Madeira: Pernas; Linhas; Frechais; Cumeeira; Terças; Caibros; Ripas

Estado de Conservação: A cobertura está aparentemente em bom estado.

5. INSTALAÇÃO HIDRÁULICA:

Não existe instalação hidráulica na edificação.

6. INSTALAÇÃO ELÉTRICA:

Não existe instalação elétrica na edificação.

7. INSTALAÇÕES ESPECIAIS:

Não há nenhum tipo de instalação especial.

8. INTERIOR 1

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Alvenaria: Tijolo maciço

Revestimento: Reboco liso de barro e cimento

% Deterioração: 75%

Piso:

Estrutura: Contra piso

Acabamento: Ladrilho hidráulico

Tabeira: Ladrilho Hidráulico

Rodapé: Inexistente

Forro:

Estrutura: Inexistente



Pintura:
Alvenaria: Cal
Rodapé: Não tem

Esquadrias

Janelas

J1 . Vedação: Removida

J2. Vedação: Removida

J3. Vedação: Removida

Portas

P1. Vedação: Removida

P2. Vedação: Removida

P3. Vedação: Removida

9. INTERIOR 2

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Alvenaria: Tijolo maciço

Revestimento: Reboco liso de cimento

Piso:

Estrutura: Contra-piso

Acabamento: Cimento grosso

Rodapé: Inexistente

Forro:

Estrutura: Inexistente

Pintura

Alvenaria: Inexistente

Esquadrias

Janelas:

J4. Vedação: Removida

J5. Vedação: Removida

10. INTERIOR 3

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Alvenaria: Tijolo maciço

Revestimento: Reboco liso de barro

% Deterioração do revestimento: 20%

Piso:

Estrutura: Laje de piso

Acabamento: Inexistente

Rodapé: retirado



Esquadrias

Janelas

J14. Enquadramento: Madeira

Vedação: Removida restando apenas bandeira fixa

11. INTERIOR 4

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Alvenaria: Tijolo maciço

Revestimento: Reboco liso de barro

% Deterioração do revestimento: 20%

Piso:

Estrutura: Laje de piso

Acabamento: Inexistente

Rodapé: Argamassa

Deterioração do rodapé: 20%

Pintura

Alvenaria: Látex cor creme (bege)

Esquadrias

Janelas

J6. Enquadramento: Madeira marco, alizar

Vedação: Removida restando bandeira fixa

J7. Enquadramento: Madeira marco e alizar

Vedação: Removida

5.12. INTERIOR 5

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Alvenaria: Tijolo maciço

Revestimento: Reboco liso de barro

% Deterioração do revestimento: 15 %

Piso

Estrutura: Laje de piso

Pintura:

Alvenaria: Barrado azul a cal / acima cor creme látex

Esquadrias:

Portas:

P1 Enquadramento: Madeira (marco e alizar) bandeira fixa

P1 Vedação: removida



5.12. INTERIOR 6

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Alvenaria: Tijolo maciço

Revestimento: Reboco liso de barro

% Deterioração do revestimento: 70 %

Piso

Estrutura: Laje de piso

5.13. INTERIOR 7

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Alvenaria: Tijolo maciço

Revestimento: Reboco liso de barro

Piso:

Estrutura: Laje de piso

Acabamento: Cimento com pó xadrez vermelho

Rodapé: De massa

Forro:

Estrutura: Inexistente

Acabamento: Vestígios de treliça de madeira

Pintura:

Alvenaria: Barrado verde (óleo) acima creme (látex)

Rodapé: Óleo (verde)

Esquadrias

Janelas:

J12. Enquadramento: Marco e alizar em madeira

Vedação: Inexistente

5.14. INTERIOR 8

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Alvenaria: Tijolo maciço

Revestimento: Reboco liso de barro

Piso:

Estrutura: Laje de piso

Acabamento: Cimentado com pó xadrez vermelho

Rodapé: De massa

Pintura:

Alvenaria: Lisa cor creme

Rodapé: Óleo cor vermelho



Esquadrias

Janelas:

J9. Enquadramento: Marco e alizar em madeira

% Deterioração do enquadramento: 100%

Vedação: Removida

5.15. INTERIOR 9

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Alvenaria: Tijolo maciço

Revestimento: Reboco liso de barro

Piso:

Estrutura: Laje de piso

Acabamento: Cimentado natado

Rodapé: Argamassa

5.16. INTERIOR 10

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Alvenaria: Tijolo maciço

Revestimento: Reboco liso de barro

Piso:

Estrutura: Tijolo em laje de abóboda

Acabamento: Cimentado natado verde

Forro:

Estrutura: Inexistente

5.17. INTERIOR 11

Elemento Construtivo / Tipo de Material

Alvenaria: Tijolo maciço

Revestimento: Reboco liso de barro

Piso:

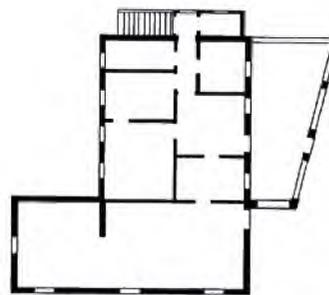
Estrutura: Tijolo em laje de abóboda

Pintura:

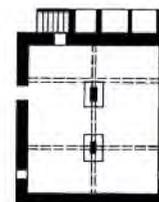
Alvenaria: Barrado azul escuro e acima creme

Preenchido por: Arquiteta: Maria Beatriz Clímaco

Data: 15/05/2001



PLANTA TÉRREO



PLANTA PORÃO

CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

8. PROSPECÇÕES REALIZADAS NO CASARÃO SAMPAIO

Município: MÁRIO CAMPOS
Distrito: SEDE
Monumento: CASARÃO SAMPAIO
Responsável: MARIA CALDEIRA
Data: 15 maio 2001

PROSPECÇÕES REALIZADAS NO CASARÃO SAMPAIO EM MÁRIO CAMPOS

As prospecções foram realizadas na fachada externa. Encontramos as seguintes cores (destacadas de baixo para cima):

1ª cor	1536	Salmão
2ª cor	1271	Marfim
3ª cor		Branco Gelo = cor atual

MOLDURAS

1ª cor	P1587	Pérola Rosada
2ª cor	P 1579	Pérola
3ª cor	M 1327	Azul

Prospecções realizadas na parte interna do Casarão:

PORTAS E JANELAS

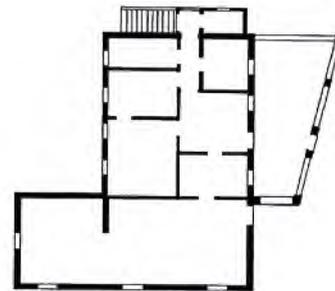
1ª cor	848	Marrom Conhaque
2ª cor	822	Colorado
3ª cor	172	Azul França

As cores encontradas são à base de cal.

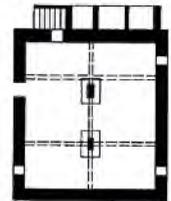
As cores que mais se aproximaram são da cartela Coral.

As prospecções das paredes internas não foram concluídas, no entanto, existem vestígios de pinturas parietais, que imitam madeira, no barrado do hall principal da edificação. Como na ocasião não existiam escadas para acesso às partes mais altas das paredes, será necessário abrir novas janelas para avaliar todo o ambiente interno do hall. Estas prospecções poderão ser realizadas quando a edificação estiver em obras.

Maria Colli



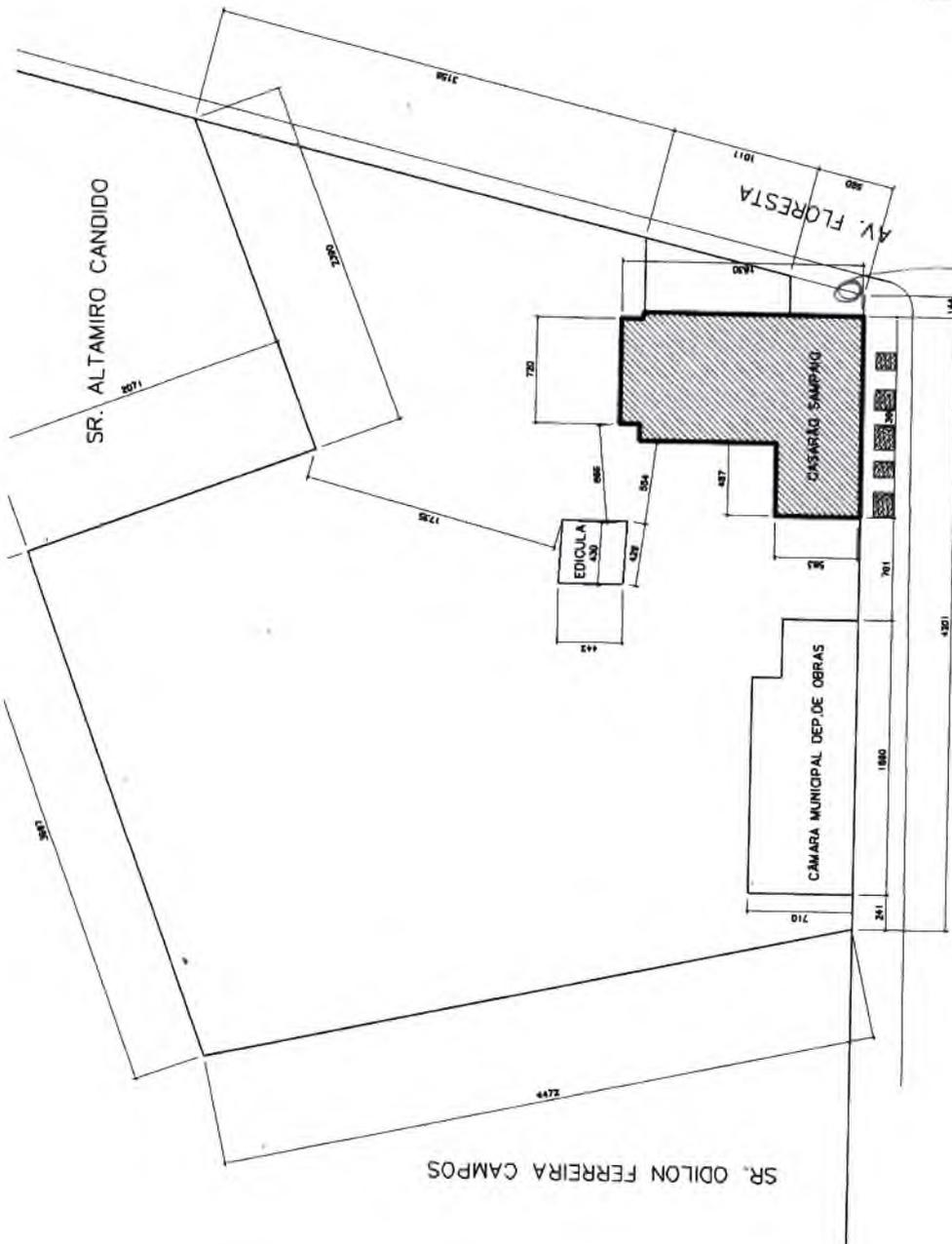
PLANTA TÉRREO



PLANTA PORÃO

CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

9. PROJETO DE RESTAURAÇÃO



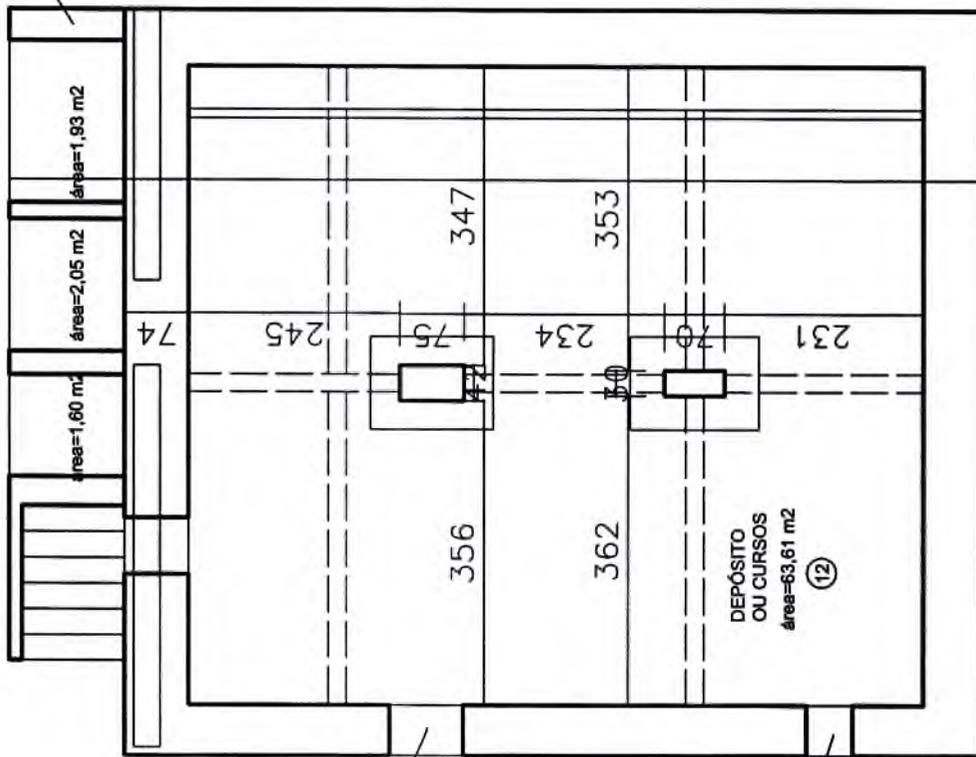
	TÍTULO PROJETO DE RESTAURAÇÃO MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO MUNICÍPIO MÁRIO CAMPOS DISTRITO SEDE ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, N.º 320	PROPRIEDADE PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS
	D.C.R.L. 372	PROFESSOR ELIZABETH M. S. CARVALHO CREA: 138570 - MG Inscrição Profissional Ordem Nacional de Engenharia Civil - Arquitetura
PRESIDENTE FLORES CARVALHO CREA: 138570 - MG	PLANTA DE SITUAÇÃO RESPONSÁVEL TÉCNICO	DATA 1/500 NOVEMBRO/2001
ELABORAÇÃO IEPHA/MG	RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ANGELA RIBEIRO CREA: 28.837/0-MG	DATA 01/20

AV. GOVERNADOR MAGALHÃES PINTO
PLANTA SITUAÇÃO
 ESCALA 1/500

*Sistema
 drenagem
 inapropiada*

SR. ODILON FERREIRA CAMPOS

EXECUÇÃO DE FUNDAÇÕES DE CONCRETO
E DE ALVENARIA DE TIJÓLOS



COLOCAÇÃO DE PORTAS EM MADEIRA

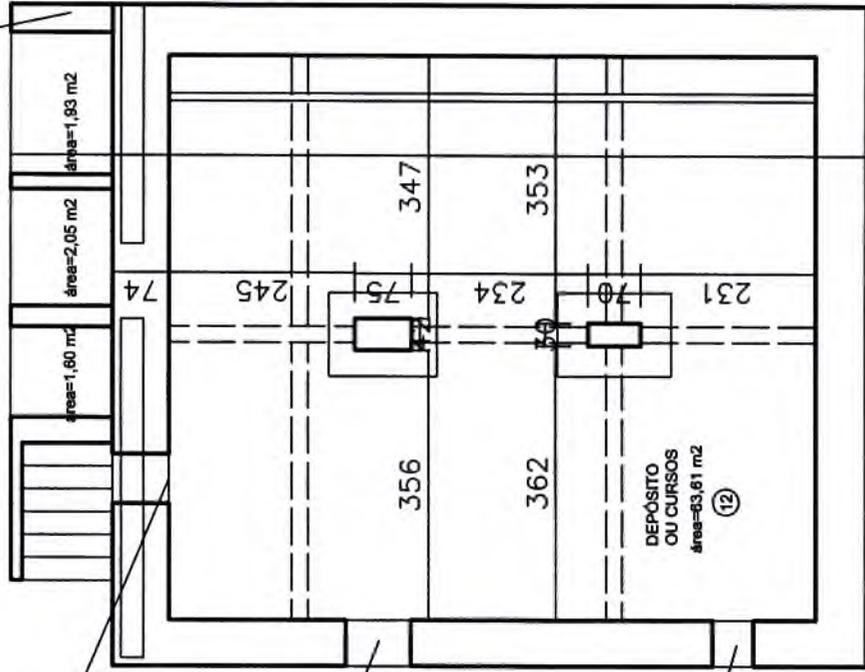
COLOCAÇÃO DE BARRAS DE FERRO
NAS SETEIRAS OU OCULOS

PROJETO DE RESTAURAÇÃO PLANTA PORÃO

ESCALA 1/100

	TÍTULO PROJETO DE RESTAURAÇÃO		PROJETADE PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS	
	MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO		D.C.R. 005. CAVALCANTI LUSTOSA 2012. 2013/03-06	
MUNICÍPIO MUNICÍPIO MÁRIO CAMPOS DISTRITO SEDE		PROPRIEDADE PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS		S.P.F. 02/2017/11/15/16/17/18/19/20/21/22/23/24/25/26/27/28/29/30/31/32/33/34/35/36/37/38/39/40/41/42/43/44/45/46/47/48/49/50/51/52/53/54/55/56/57/58/59/60/61/62/63/64/65/66/67/68/69/70/71/72/73/74/75/76/77/78/79/80/81/82/83/84/85/86/87/88/89/90/91/92/93/94/95/96/97/98/99/100
ENDEREÇO AV. MACALHÃES PINTO, N.º 320		PLANTA DE SITUAÇÃO RESPONSÁVEL TÉCNICO		LEV. 1/100
RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ANGELA RIBEIRO CREA: 28.837/D-MG		ELABORAÇÃO: IEPHA/MG		DATA SETEMBRO/200.
LABORATÓRIO IEPHA/MG		ESCALA 1/100		DATA 03/08

EXECUÇÃO DE FUNDIÇÕES DE CONCRETO
E DE ALVENARIA DE TIJOLOS



COLOCAÇÃO DE BARRAS DE FERRO
NAS SETEIRAS OU ÓCULOS

COLOCAÇÃO DE PORTA EM MADEIRA

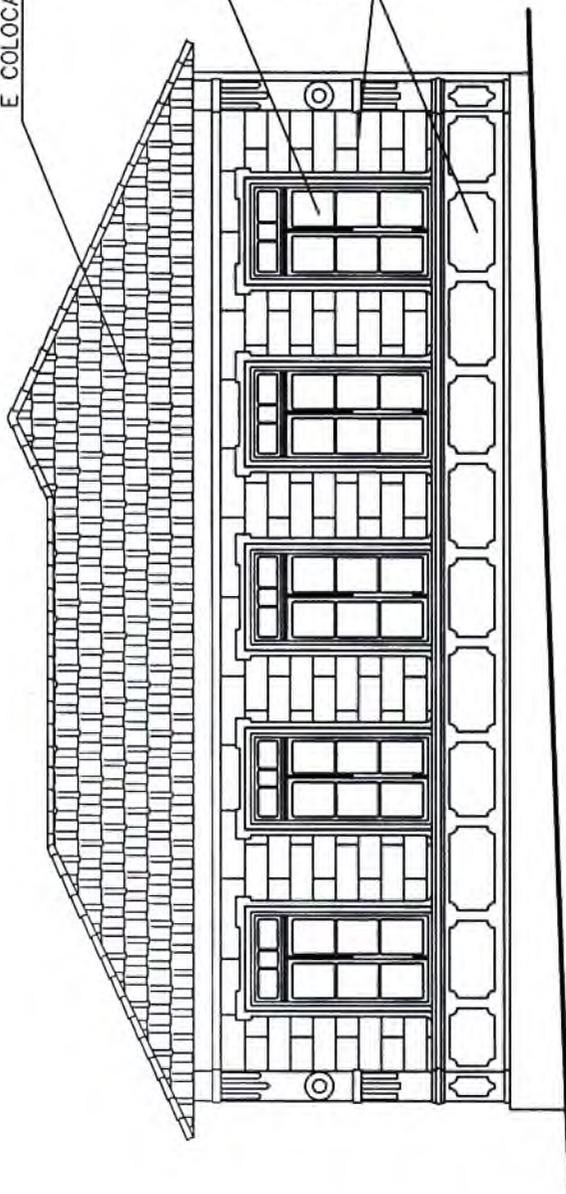
COLOCAÇÃO DE BARRAS DE FERRO
NAS SETEIRAS OU ÓCULOS

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
PLANTA PORÃO
ESCALA 1/100

COBERTURA:
RESTAURAÇÃO DA ESTRUTURA DE MADEIRA
E COLOCAÇÃO DE TELHAS FRANCESAS

ABERTURA DOS VÃOS PARA JANELAS
E COLOCAÇÃO DE ESQUADRIAS
DE MADEIRA E VIDRO

RECOMPOSIÇÃO DOS FRISOS
E DAS MOLDURAS DO REBOCO



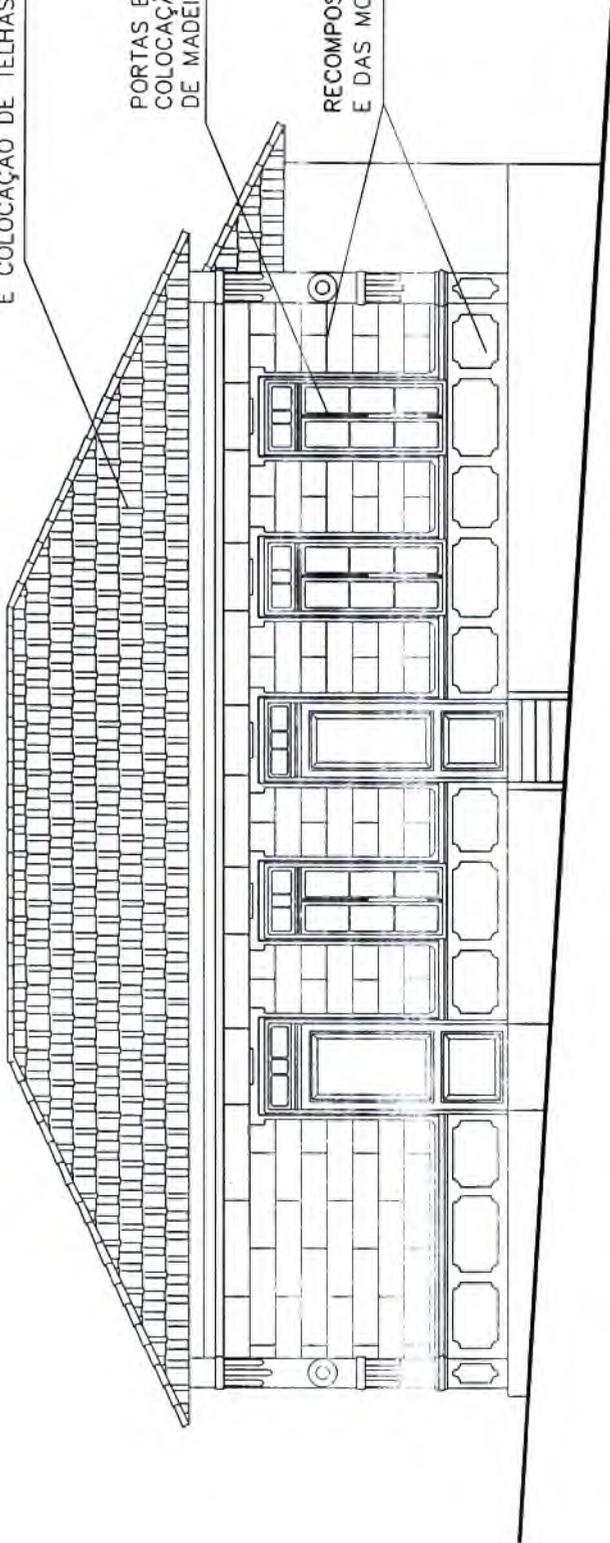
PROJETO DE RESTAURAÇÃO
FACHADA PRINCIPAL
ESCALA 1/100

	TÍTULO PROJETO DE RESTAURAÇÃO	
	MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO	MUNICÍPIO MARIO CAMPOS DISTRITO SEDE
	ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, N.º 320	MUNICÍPIO PREFEITURA MUNICIPAL MARIO CAMPOS
PRESIDENTE ELIZABETH ELIAS CARVALHO	D.C.R. 0052/2008	ESP.E. 04/08
PLANO DE TRABALHO FACHADA PRINCIPAL	RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ANGELA RIBEIRO	ESCALA 1/100
ELABORAÇÃO: IEPHA/MG	DATA SETEMBRO/2003	PLANO 04/08

RESTAURAÇÃO DA ESTRUTURA DE MADEIRA
E COLOCAÇÃO DE TELHAS FRANCESAS

PORTAS E JANELAS:
COLOCAÇÃO DE ESQUADRIAS
DE MADEIRA E VIDRO

RECOMPOSIÇÃO DOS FRISOS
E DAS MOLDURAS DO REBOC



PROJETO DE RESTAURAÇÃO
FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESCALA 1/100

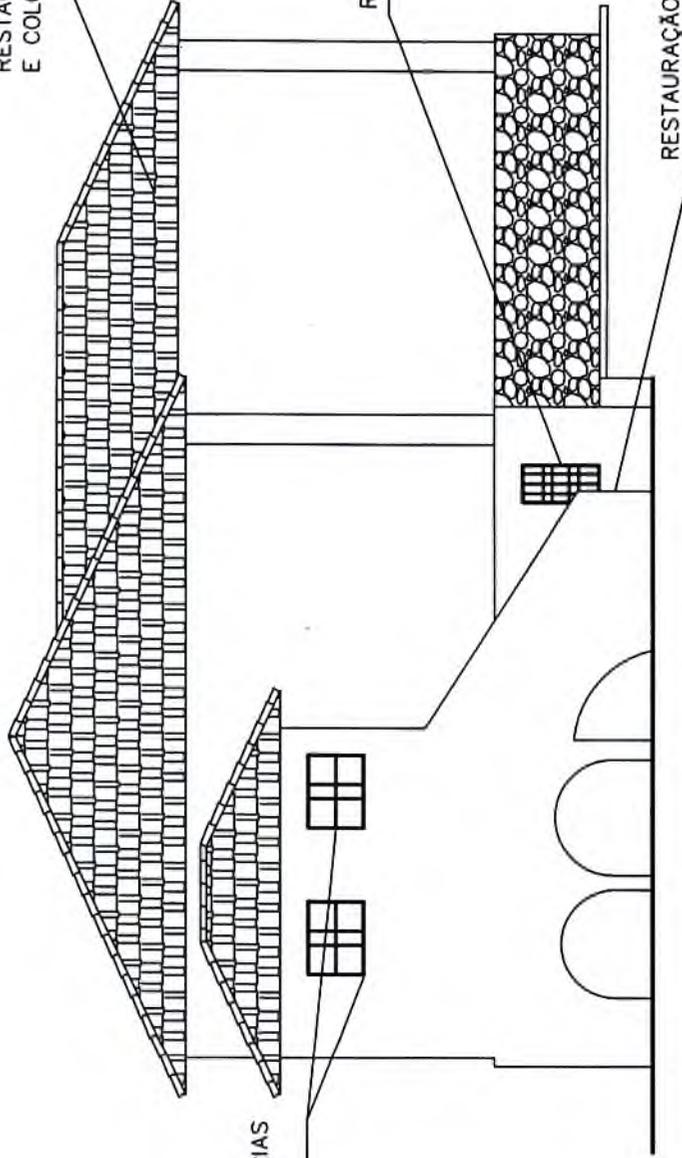
	TÍTULO PROJETO DE RESTAURAÇÃO	
	MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO	
MUNICÍPIO MARIO CAMPOS DISTRITO SEDE ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, N° 320		PROPRIEDADE PREFEITURA MUNICIPAL MARIO CAMPOS
PRESIDENTE PAULO DE LENCIS VASCONCELOS CREA: 28.837/0-46	D.C.R. DCE/2003/0001-16	SPFE EDIZIANY SANTOS CARVALHO Maria Suelma Ribeiro Oliveira Rafael Aparecido Figueiredo Crista Inocência Santos
DETALHE FACHADA LATERAL ESQUERDA		01 02 03 04 05
RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ÂNGELA RIBEIRO CREA: 28.837/0-46		1/100 SETEMBRO/2003
ELABORAÇÃO: IEPHA/MG		05/08

RESTAURAÇÃO DA ESTRUTURA DE MADEIRA
E COLOCAÇÃO DE TELHAS FRANCESAS

RESTAURAÇÃO DAS GRADES DE FERRO

RESTAURAÇÃO DA ESCADA

EXECUÇÃO DE ESQUADRIAS
DE MADEIRA E VIDRO



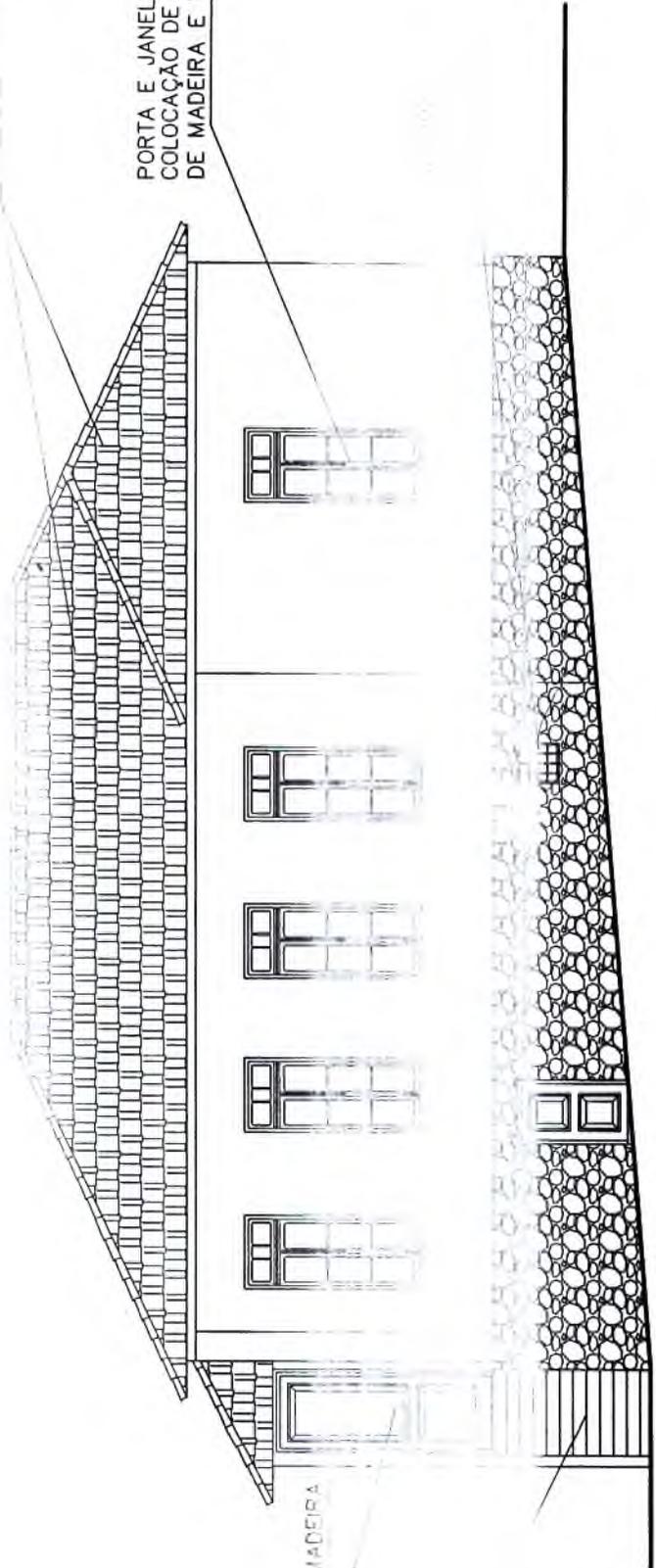
PROJETO DE RESTAURAÇÃO FACHADA POSTERIOR

ESCALA 1/100

	TÍTULO PROJETO DE RESTAURAÇÃO		PROJETO EDUARDO SALES CARVALHO	
	MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO		Maria Luíza Ribeyro Delmari Angéla Ribeiro	
MUNICÍPIO MÁRIO CAMPOS DISTRITO SEDE		ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, Nº 320		CREA: 20.837/P-MG
PROPRIETARIE PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS		S.P.L.E.		1/100
PRESIDENTE PAULO DE LENCZ CARVALHO CREA: 20.837/P-MG		D.C.C.R. GENEZ CAVALCANTI LUSTOSA CREA: 20.837/P-MG		SETEMBRO/2003
OBJETIVO FACHADA LATERAL ESQUERDA		RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ANGÉLA RIBEIRO CREA: 20.837/P-MG		06/08
ELABORAÇÃO: IEPHA/MG		PROJETO		

ORÇAMENTO DA ESTRELA DE MADEIRA
E COLOCAÇÃO DE TELHAS BRANDEIRAS

PORTA E JANELAS:
COLOCAÇÃO DE ESQUADRIAS
DE MADEIRA E VIDRO



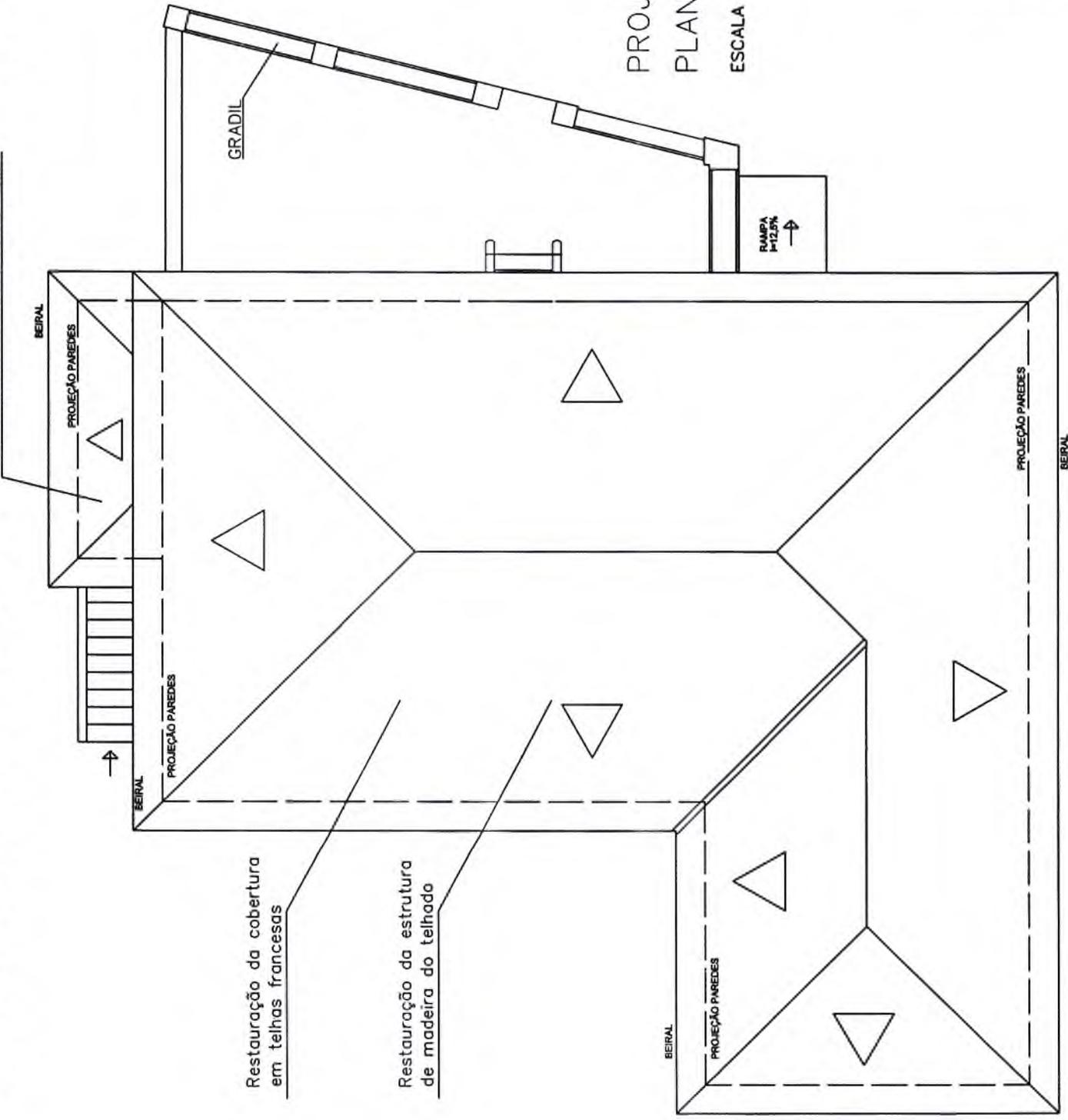
COLOCAÇÃO DE PORTA DE MADEIRA

PROJETO DE RESTAURAÇÃO
FACHADA LATERAL DIREITA

ESCALA 1/100

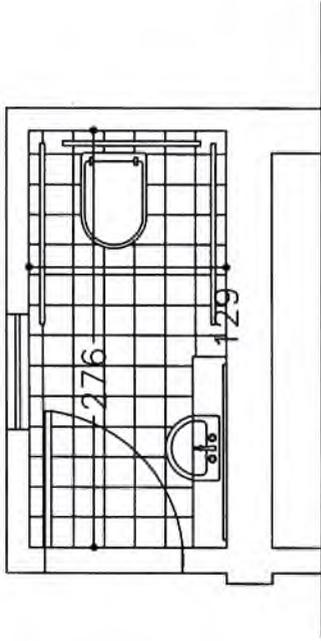
	TÍTULO PROJETO DE RESTAURAÇÃO		ESTADO SÃO PAULO	
	MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO		CIDADE SÃO PAULO	
MUNICÍPIO MARIÓ CAMPOS		DISTRITO SEDE		PROFESSOR PREFEITURA MUNICIPAL MARIÓ CAMPOS
ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, Nº 320		D.C.R. SP.F.L.		DATA 07/08
PRESIDENTE FLAVIO DE LENCOS CORREIA		GERENTE GERAL		PROJETO FACHADA LATERAL DIREITA
RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ÂNGELA RIBEIRO		PROJETADE DELMARI ÂNGELA RIBEIRO		ESCALA 1/100
ELABORAÇÃO IEPHA/MG		DATA SETEMBRO/2008		PROJETO 07/08

COBERTURA A SER CONSTRUÍDA

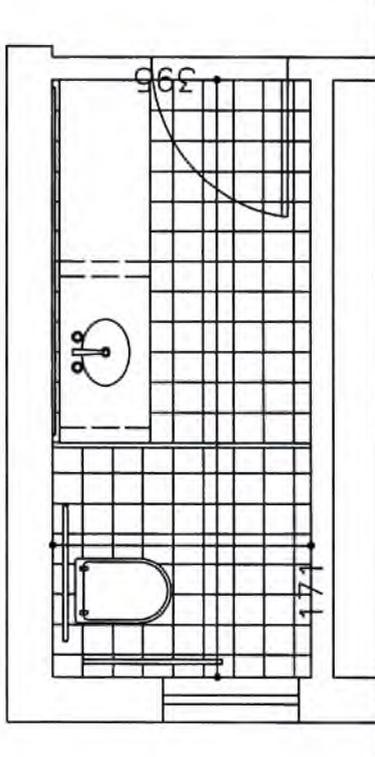


PROJETO DE RESTAURAÇÃO
 PLANTA DE COBERTURA
 ESCALA 1/100

	TÍTULO		PROJETO DE RESTAURAÇÃO
	MONUMENTO		CASARÃO SAMPAIO
	MUNICÍPIO		MÁRIO CAMPOS DISTRITO SEDE
	ENDEREÇO		AV. MAGALHÃES PINTO, N° 320
PROPRIEDADE		PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS	
D.C.R.		S.P.L.	
PRESIDENTE		EDUARDO LUSTOSA	
PROJ. E EXEC. COORDENADOR		S.P.L. - S.P.L. - S.P.L.	
DETALHE		FACHADA FRONTAL	
RESPONSÁVEL TÉCNICO		DELHARI ANGELA RIBEIRO	
ELABORAÇÃO		IEPHA/MG	
DATA		NOVEMBRO/200	
FOLHA		15 / 20	



W.C. MASCULINO



W.C. FEMININO

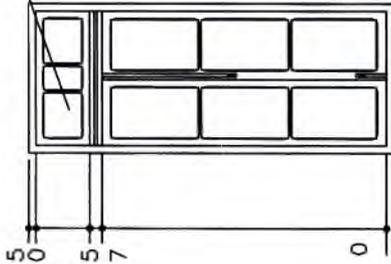
W.C. DA CASA

ESCALA 1/50

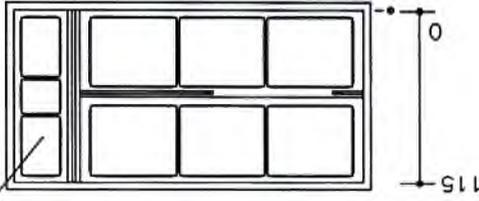
	TÍTULO PROJETO DE RESTAURAÇÃO MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO MUNICÍPIO MÁRIO CAMPOS DISTRITO SEDE ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, N° 320 PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS		S/P.E. EDZARÊN SALES CARVALHO CREA 35772/0 - MG Arquiteta Responsável Maria Aparecida Pinheiro Chrisa Horowitz Santos Consultor Projeto Sociais	
	PRESIDENTE FLORE DE LEMOS CARVALHO CREA 30152/0 - MG DETALHAR R.C. MASCULINO E FEMININO RESPONSÁVEL TÉCNICO	D.C.R. DESS. CAVALCANTI LUSTOSA CREA 30152/0 - MG	PROJETO DELMARI ÂNGELA RIBEIRO CREA 28.837/0 - MG ELABORAÇÃO: IEPHA/MG	ESCALA 1/50
		ELABORAÇÃO: IEPHA/MG	DATA 19/20	FECHA 19/20

Bandeiras Fixas

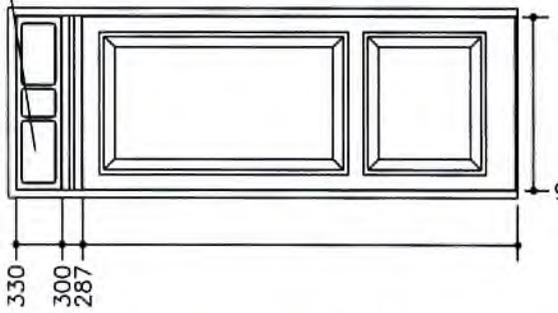
Bandeiras Fixas



90X230
Janelas c/ (2)duas Folhas

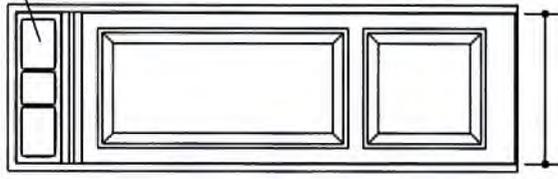


115X230
Janelas c/ (2)duas Folhas



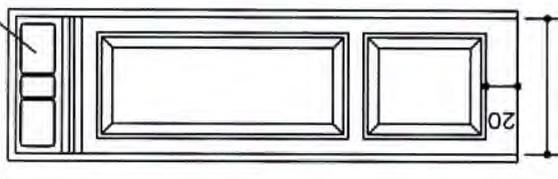
P-1

115x330



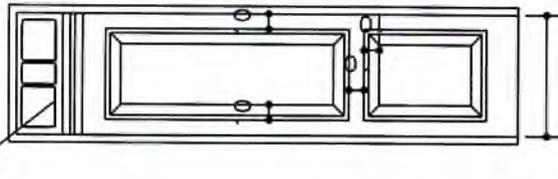
P-2

100x330



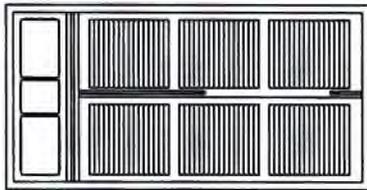
P-3

90x330



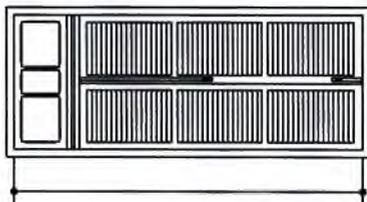
P-4

80x330



115X230

Postigo Interno



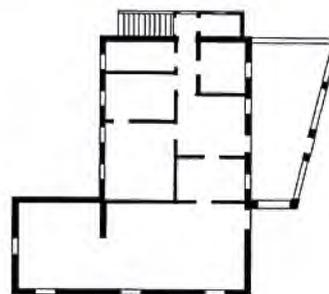
90X230

Postigo Interno

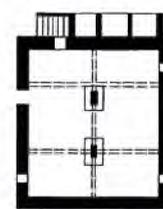
	TÍTULO PROJETO DE RESTAURAÇÃO		MONUMENTO CASARÃO SAMPAIO	
	MUNICÍPIO MÁRIO CAMPOS DISTRITO SEDE		ENDEREÇO AV. MAGALHÃES PINTO, Nº 320	
PROPRIETÁRIO PREFEITURA MUNICIPAL MÁRIO CAMPOS		S.P.F.L.		ELABORADO POR ELIZABETH SALES CARVALHO
PRESIDENTE PAULO DE LENCINS CASARAO (DE 2000 - 2004)		D.C.R. GERAL CAVALCANTI LUSTOSA (DE 2004 - 2008)		DATA 15/11/2001
DETALHE DET. ESQUADRIAS E PORTAS		RESPONSÁVEL TÉCNICO DELMARI ANGELA RIBEIRO CREA: 28.837/D-40		ESCALA 1/100
PROJETO		ELABORAÇÃO: IEPHA/MG		DATA NOVEMBRO/2001
				FOLHA 29/20

PROJETO: DETALHE : JANELAS E PORTAS

ESCALA 1/100



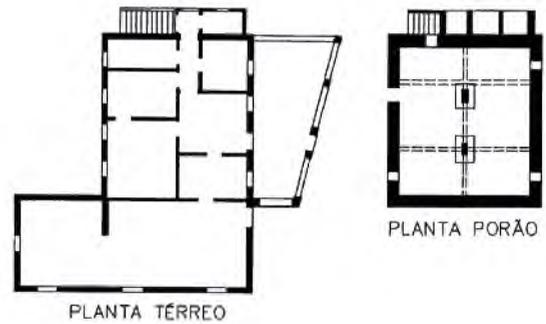
PLANTA TÉRREO



PLANTA PORÃO

CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

10. MEMORIAL DESCRITIVO



CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

MEMORIAL DESCRITIVO

O Casarão Sampaio manteve através dos tempos algumas características essenciais tais como: o partido arquitetônico, a volumetria, a escala construtiva, o jogo dos telhados, as divisões internas dos cômodos, os materiais construtivos. Perdeu-se algumas esquadrias, os revestimentos de piso e os forros de madeira. A restauração propõe a execução destes serviços e adapta dois cômodos para banheiros masculino e feminino. A proposta de restauração prevê o acesso para pessoas com necessidades especiais e, também, moderniza os projetos complementares de iluminação, telefonia e informática.

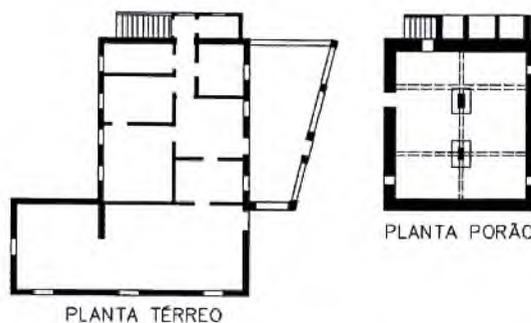
O Casarão Sampaio é considerado pelas suas características arquitetônicas como uma obra de arte de importância para o município. Assim, o prédio forma um todo, uma unidade completa que não pode ser dividida em partes. De acordo com Cesari Brandi: *"O restauro deve tender ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isto seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar cada traço da passagem da obra de arte no tempo."*¹ Para a restauração do Casarão Sampaio deve-se, portanto, recuperar a sua unidade original e, ao mesmo tempo, inseri-lo através de um novo uso no cotidiano do município de Mário Campos.

Os elementos perdidos, principalmente, as esquadrias, portas e janelas executados em madeira e vidro que completam a caracterização estética externa do edifício deverão ser executados de acordo com os detalhes propostos no projeto tendo em vista que os originais se perderam.

No desenvolvimento do projeto, os cômodos do pavimento principal serão ocupados pelas seguintes funções (ver planta anexa): Biblioteca e Reserva Técnica; Hall; Informática/Comunicação; Administração; Gabinete da Secretaria de Cultura; Copa/Cozinha; Corredor; W.C. Feminino; W.C. Masculino. O porão será usado como Depósito ou Área para Cursos.

O atendimento ao público e o contato com o mesmo será feito através da

¹ BRANDI, Cesari. "Delineamentos para uma teoria do restauro". Tradução livre de Jorge Askar, texto extraído de Teoria del Restauro, Roma, 1963. Edizioni di Storia e Letteratura.



Biblioteca e do espaço do porão, reservado para cursos e atendimento ao turista através de um serviço de informações. O espaço de lazer do parque por sua vez aproximará melhor a administração pública da comunidade.

As intervenções propostas são as necessárias para a recomposição da integridade arquitetônica da edificação mantendo-se os seus materiais e composições originais. Os vãos da fachada principal serão transformados em cinco janelas pois este cômodo será utilizado como Biblioteca. Serão deslocadas duas portas no cômodo da Informática/Comunicação para aumentar sua área útil. Serão construídos dois sanitários, um feminino e outro masculino no pavimento principal. Todas as janelas e portas serão refeitas utilizando-se o modelo original em madeira e vidro conforme detalhe do projeto.

Os pisos serão totalmente refeitos: A Biblioteca e a Reserva Técnica receberão piso em ladrilho hidráulico; o Gabinete da Secretária de Cultura e a Administração terão piso em tabuado; e o restante dos cômodos receberão piso em cerâmica.

Serão trocados todo o madeiramento deteriorado do telhado e reconstruídos todos os forros em madeira depois de imunizado o madeiramento do telhado e recolocadas as telhas francesas substituindo-se as telhas quebradas. O telhado da varanda posterior será todo refeito acompanhando a área completa da varanda que será transformada em Hall e W.C. masculino.

A edificação receberá pintura nova depois de preparadas as superfícies das alvenarias interna e externa.

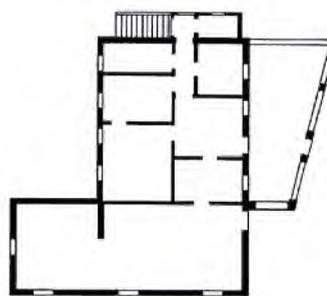
Serão executados os projetos elétrico; luminotécnico; a instalação de cabeamento para informática, a instalação hidro-sanitária e a de prevenção e combate contra incêndio.

Externamente, será realizado um pequeno passeio que envolverá todo o Casarão. Nesta etapa, não foi proposto o paisagismo do terreno, que ficará para uma segunda etapa, tendo em vista o alto custo inicial das obras de restauração do Casarão.

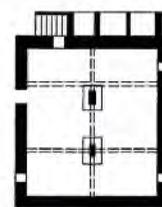
Esse projeto de restauração, apresentado como proposta geral, deverá ser acompanhado do projeto executivo que deverá ser realizado depois da captação de recursos para a reabilitação da edificação. O IEPHA/MG poderá acompanhar as obras de restauração e prestar assessoria técnica.

Procura-se com este projeto resgatar o monumento enquanto exemplar do passado e inseri-lo no presente para, através de sua funcionalidade, alcançar os tempos futuros.

Delmarí Ângela Ribeiro
DELMARÍ ANGELA RIBEIRO
Arquiteta CREA/MG: 28.837/D



PLANTA TÉRREO



PLANTA PORÃO

CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

11. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA



PLANILHA ORÇAMENTARIA

Nº: 16/2003.

DATA: 20/05/2003.

MUNICÍPIO: Mário Campos

DISTRITO: Sede

MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO

ENDEREÇO:

OBRA/SERVIÇO : OBRAS DE RESTAURAÇÃO DO CASARÃO SAMPAIO

ITEM	SERVIÇO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNIT.	PREÇO TOTAL
01	SERVIÇOS EXECUTADOS				
01.01	LEVANTAMENTO, DIAGNÓSTICO E EXECUÇÃO DE PROJETO ARQUITETÔNICO IEPHA.MG	GLOB.	1,00	6.500,00	
01.02	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO INICIAL (FILMES E REVELAÇÕES) PREFEITURA DE MÁRIO CAMPOS	GLOB.	1,00	480,00	
	TOTAL DO ITEM				
02	SERVIÇOS TÉCNICOS				
02.01	DETALHAMENTO DO PROJETO ARQUITETÔNICO	GLOB.	1,00	3.000,00	3.000,00
02.02	PROJETO PARA REMANEJAMENTO E REESTRUTURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	GLOB.	1,00	3.500,00	3.500,00
02.03	PROJETO LUMINOTÉCNICO	GLOB.	1,00	1.500,00	1.500,00
02.04	PROJETO CABEAMENTO PARA INFORMÁTICA	GLOB.	1,00	2.000,00	2.000,00
02.05	PROJETO PARA REMANEJAMENTO E REESTRUTURAÇÃO DAS INSTALAÇÕES HIDRO-SANITÁRIAS	GLOB.	1,00	3.200,00	3.200,00
02.06	PROJETO DE INCÊNDIO	GLOB.	1,00	900,00	900,00
02.07	REGISTRO FOTOGRÁFICO DA OBRA	GLOB.	1,00	800,00	800,00
	TOTAL DO ITEM				14.900,00
03	INSTALAÇÃO DA OBRA				
03.01	TAPUME DE OBRA EM COMPENSADO RESINADO ESP. 10 MM	M2	85,58	22,51	1.926,41
03.02	PLACA DE OBRA EM CHAPA GALVANIZADA N. 20, PINTADA COM ESTRUTURA DE MADEIRA, NAS DIMENSÕES 2,00 X 3,00 M. LAY-OUT CONFORME DETALHAMENTO	UN.	2,00	377,22	754,44
03.03	TORRES METÁLICAS DESMONTÁVEIS COM ALUGUEL PARA 5 MESES (MONTAGEM E DESMONTAGEM)	M	24,00	45,00	1.080,00
03.04	INSTALAÇÃO DE ANDAIME FACHADEIRO (MOBILIZAÇÃO / DESMOBILIZAÇÃO)	M2XMÊS	900	2,11	1.899,00
03.05	TÁBUAS DE PINHO DE 2ª. QUALIDADE, PARA PISOS DOS ANDAIMES	M2	40,00	10,41	416,40
03.06	MOBILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	GLOB.	1,00	500,00	500,00
03.07	COLOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COMBATE À INCÊNDIO NA OBRA (EXTINTORES CO2 (2UN), AP (3UN)	GLOB.	1,00	420,00	420,00
03.08	CARGA DE EQUIPAMENTOS DE COMBATE À INCÊNDIO NA OBRA EXTINTORES (6UN)	GLOB.	1,00	185,00	185,00
	TOTAL DO ITEM				7.181,25
04	TRABALHO EM TERRA E REFORÇO DE FUNDAÇÃO				
04.01	ESCAVAÇÃO MANUAL EM FUNDAÇÕES	M3	2,20	10,85	23,87
04.02	REGULARIZAÇÃO E APILOAMENTO DE TERRA COM SOQUETE DE 30 KG E UMIDECIMENTO	M2	2,00	2,17	4,34
04.03	EXECUÇÃO DE CINTAMENTO EM CONCRETO CICLÓPICO COM 30% DE PEDRA DE MÃO	M3	0,80	180,47	108,28
04.04	REFORÇO DA ALVENARIA EM PEDRA DE MÃO ASSENTE COM ARGAMASSA 1:6 (CIMENTO E AREIA)	M2	6,50	108,94	708,11
04.05	REATERRO MANUAL COMPACTADO	M3	0,80	9,30	7,44
04.06	CARGA, TRANSPORTE E BOTA-FORA DE ENTULHOS	M3	2,00	12,85	25,70
04.07	IMUNIZAÇÃO DE SOLO COM DRAGNET 384CE	M2	65,60	9,50	623,20
	TOTAL DO ITEM				1.500,94
05	ESTRUTURAS DE CONCRETO				
05.01	FORMA PARA ESTRUTURA EM COMPENSADO RESINADO (UTILIZ. 6X)	M2	6,99	19,73	137,85



PLANILHA ORÇAMENTARIA

Nº: 16/2003.

DATA: 20/05/2003.

MUNICÍPIO: Mário Campos

DISTRITO: Sede

MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO

ENDEREÇO:

OBRA/SERVIÇO : OBRAS DE RESTAURAÇÃO DO CASARÃO SAMPAIO

ITEM	SERVIÇO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNIT.	PREÇO TOTAL
05.02	ARMAÇÃO AÇO CA-50, DIAM. ENTRE 8 MM E 10 MM	KG	38,85	2,69	104,51
05.03	CONCRETO FCK 15,0 MPA	M3	0,39	187,77	72,95
TOTAL DO ITEM					316,31
06	ALVENARIAS E DIVISÓRIAS				
06.01	DEMOLIÇÃO / REMOÇÃO DE ALVENARIAS				
06.01.01	DEMOLIÇÃO DE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO MACIÇO INCLUSIVE TRANSPORTE E EMPILHAMENTO DE ENTULHOS	M3	3,58	45,40	162,53
06.01.02	DEMOLIÇÃO DE ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO FURADO INCLUSIVE TRANSPORTE E EMPILHAMENTO DE ENTULHOS	M2	0,50	34,40	17,20
06.01.03	CARGA, TRANSPORTE E BOTA-FORA DE ENTULHOS	M3	5,71	12,85	73,40
Sub-Total					253,13
06.02	ALVENARIA EM TIJOLO MACIÇO				
06.02.01	ALVENARIA EM TIJOLO MACIÇO ASSENTE COM ARGAMASSA 1.6 (CIMENTO AREIA) A REVESTIR, COM 10 CM	M2	28,56	33,37	953,05
06.02.02	ALVENARIA EM TIJOLO MACIÇO ASSENTE COM ARGAMASSA 1.6 (CIMENTO AREIA) A REVESTIR, COM 20 CM	M2	6,00	62,65	375,90
Sub-Total					1.328,95
TOTAL DO ITEM					1.582,08
07	COBERTURA				
07.01	REMOÇÃO DEMOLIÇÃO DO ENTELHAMENTO				
07.01.01	REMOÇÃO DE COBERTURA EM TELHA CERÂMICA TIPO FRANCESA	M2	196,59 209,40	1,72	338,13 360,17
Sub-Total					360,17
07.02	REMOÇÃO DE PEÇAS DETERIORADAS DA ESTRUTURA DE MADEIRA DO TELHADO				
07.02.01	REMOÇÃO DE RIPAS	M2	209,40	1,88	393,67
07.02.02	REMOÇÃO DE CAIBROS	M2	209,40	2,70	565,38
07.02.03	REMOÇÃO DE FRECHAS E TERÇAS	M	90,20	1,78	160,56
07.02.04	REMOÇÃO DE LINHAS E PERNAS	M	16,50	1,78	29,37
07.02.05	REMOÇÃO DOS ESPIGÕES E CUMEEIRA	M	22,20	1,84	40,85
07.02.06	FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE LONA COMO COBERTURA PROVISÓRIA	M2	250,00	2,60	650,00
Sub-Total					1.839,83
07.03	ESTRUTURA DE MADEIRA PARA COBERTURA				
07.03.01	REASSENTAMENTO DAS PEÇAS ESTRUTURAS DE MADEIRA DO ENGRADAMENTO DA COBERTURA, INCLUSIVE TRAVAMENTOS METÁLICOS	M3	1,55	1.759,44	2.727,13
07.03.02	SUBSTITUIÇÃO DE PEÇAS DETERIORADAS DA ESTRUTURA DA COBERTURA, ENGRADAMENTO EM PARAJU, PARA TELHAS CERÂMICAS TIPO FRANCESAS, PEÇAS COM DIMENSÕES CONFORME EXISTENTES	M3	1,35	1.638,64	2.212,16
07.03.03	FORNECIMENTO E ASSENTAMENTO DE PEÇAS ESTRUTURAS DE MADEIRA DO ENGRADAMENTO DA COBERTURA, INCLUSIVE TRAVAMENTOS METÁLICOS	M3	0,80	1.638,64	1.310,91
07.03.04	FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE CAIBROS	M2	209,40	9,76	2.043,74
07.03.05	FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE RIPAS	M2	209,40	6,40	1.340,16
07.03.06	IMUNIZAÇÃO PARA TODO O MADEIRAMENTO DO TELHADO	M2	209,40	6,98	1.463,61
Sub-Total					11.091,52
07.04	ENTELHAMENTO				
07.04.01	COBERTURA COM TELHAS CERÂMICAS TIPO FRANCESA 1ª QUALIDADE	M2	104,70	15,44	1.616,57



PLANILHA ORÇAMENTARIA

Nº: 16/2003.

DATA: 20/05/2003.

ITEM	SERVIÇO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNIT.	PREÇO TOTAL
07.04.02	COBERTURA COM TELHAS CERÂMICAS TIPO FRANCESA REAPROVEITADAS	M2	104,70	7,44	778,97
07.04.03	CUMEEIRA DE TELHA DE BARRO EMBOCADA COM ARGAMASSA 1:2:9 (CIMENTO/CAL/AREIA)	M	50,40	9,79	493,42
07.04.04	RINCÃO EM CHAPA GALVANIZADA # 24, DESENVOLVIMENTO 50 CM	M	5,00	24,69	123,45
07.04.05	RUFO DE TELHA (CONFORME DETALHE)	M	5,60	12,10	67,76
	Sub-Total				3.080,17
	TOTAL DO ITEM				16.371,69
08	PISOS				
08.01	REMOÇÕES / DEMOLIÇÕES				
08.01.01	DEMOLIÇÃO DE CONCRETO NÃO ESTRUTURAL	M3	3,20	46,54	148,93
08.01.02	REMOÇÃO DE PISO CIMENTADO	M2	77,54	2,40	186,10
08.01.03	REMOÇÃO DE PISO DE LADRILHO HIDRÁULICO	M2	63,84	4,30	274,51
08.01.04	DEMOLIÇÃO DE CONTRAPISO OU MATERIAL DE PREENCHIMENTO	M2	137,31	2,93	402,32
08.01.05	REMOÇÃO DE RODAPÉ EM ARGAMASSA	M	46,00	0,75	34,50
08.01.06	CARGA E TRANSPORTE DE MATERIAL PARA BOTA FORA DE ENTULHOS	M3	18,51	12,85	237,82
	Sub-Total				1.284,18
08.02	CONTRAPISO DE ARGAMASSA				
08.02.01	CONTRAPISO COM MASSA 1:4 CIMENTO E AREIA, DESEMPENADO, ESPESSURA MÉDIA DE 3.0 CM	M2	109,15	9,53	1.040,20
	Sub-Total				1.040,20
08.03	EXECUÇÃO DE PISOS				
08.03.01	EXECUÇÃO DE REGULARIZAÇÃO DE PISO E COLOCAÇÃO DE GANZEPEB PARA ASSENTAMENTO DE PISO EM TABUADO DE MADEIRA	M2	28,16	14,85	418,18
08.03.02	PISO DE TABUADO CORRIDO EM IPÊ, COM PEÇAS DE 30 X 30 CM DE SEÇÃO (OU PISO DE TACO) DEVIDAMENTE COLOCADO	M2	28,16	66,23	1.865,04
08.03.03	PISO EM LADRILHO HIDRÁULICO, EM 3 CORES, ASSENTADO COM ARGAMASSA 1:4	M2	63,84	36,18	2.309,73
08.03.04	PISO EM CERÂMICA 30X30CM, MARCA ELIANE OU EQUIVALENTE	M2	45,30	30,00	1.359,00
08.03.05	CAPEAMENTO CIMENTADO ÁSPERO FINO PARA DEGRAUS E ESPELHOS DE ESCADA COM MASSA 1:4 CIMENTO E AREIA FINA, DESEMPENADO A FELTRO	M2	7,34	10,19	74,79
	Sub-Total				6.026,74
08.04	RODAPÉS / SOLEIRAS				
08.04.01	RODAPÉ DE MADEIRA EM IPÊ, COM 20 CM DE ALTURA, ASSENTE COM ARGAMASSA 1:6 (CIMENTO E AREIA)	M	26,66	20,96	558,79
08.04.02	RODAPÉ DE MASSA COM 20 CM DE ALTURA, DESEMPENADO E ALIZADO A COLHER	M2	98,75	5,01	494,74
08.04.03	EXECUÇÃO DE SOLEIRA EM GRANITO L=20 CM	M	8,55	20,64	176,49
	Sub-Total				1.230,02
	TOTAL DO ITEM				9.581,14
09	REVESTIMENTOS				
09.01	REMOÇÃO DE REBOCO DETERIORADO	M2	53,84	2,44	131,37
09.02	CHAPISCO SIMPLES PARA ADERÊNCIA DE REVESTIMENTO (COMPATÍVEL COM TRAÇO DO REVESTIMENTO EXISTENTE)	M2	484,53	2,75	1.332,46
09.03	EMBOÇO DE ARGAMASSA	M2	61,14	8,37	511,74
09.04	REBOCO COM ARGAMASSA DE CAL, TERRA E AREIA, ESPESSURA MÉDIA 1,0	M2	423,38	9,24	3.912,03



PLANILHA ORÇAMENTARIA

Nº: 16/2003.

DATA: 20/05/2003.

MUNICÍPIO: Mário Campos

DISTRITO: Sede

MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO

ENDEREÇO:

OBRA/SERVIÇO : OBRAS DE RESTAURAÇÃO DO CASARÃO SAMPAIO

ITEM	SERVIÇO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNIT.	PREÇO TOTAL
09.05	AZULEJOS BRANCOS COMUNS DE 1A ASSENTES COM CIMENTO COLANTE E REJUNTADO	M2	61,14	23,14	1.414,78
09.06	EXECUÇÃO DE ACABAMENTO COM FILETE EM GRANITO, NAS PAREDES DOS BANHEIROS, COPA, CONFORME DETALHAMENTO DE PROJETO.	M	27,26	7,23	197,09
	TOTAL DO ITEM				7.499,47
10	FORROS / ACABAMENTOS				
10.01	BARROTEAMENTO DE MADEIRA PARA FORRO, COM CAIBROS ESPAÇADOS A CADA 50 CM	M2	137,31	17,67	2.426,27
10.02	FORRO DE MADEIRA TIPO LISO COM TÁBUAS DE CEDRO DE 20 CM	M2	129,64	68,11	8.829,78
10.03	FORRO DE MADEIRA TIPO TRELIÇA (COPA/ COZINHA)	M2	7,67	38,89	298,75
10.04	EXECUÇÃO DE CORDÃO ABA DE MADEIRA	M	134,96	22,80	3.077,09
10.05	EXECUÇÃO DE CIMALHA DE MADEIRA EXTERNA	M	57,10	53,44	3.051,42
10.06	EXECUÇÃO DE BEIRAL / GUARDA-PÓ EM MADEIRA	M2	29,55	38,68	1.142,99
	TOTAL DO ITEM				18.824,30
11	CARPINTARIA E MARCENARIA				
11.01	REMOÇÕES / DEMOLIÇÕES				
11.01.01	REMOÇÃO DE MARCÓS DE MADEIRA (PORTAS)	UN.	4,00	4,55	18,20
	Sub-Total				18,20
11.02	PORTAS				
11.02.01	RECOMPOSIÇÃO DE MARCOS DE MADEIRA (PORTAS), COMPREENDENDO SUBSTITUIÇÃO DAS PARTES DETERIORADAS COM MADEIRA COMPATÍVEL COM A EXISTENTE	UN.	4,00	65,42	261,68
11.02.02	RECOLOCAÇÃO DE MARCOS DE MADEIRA (PORTAS), MATERIAL REAPROVEITADO EXISTENTE	UN.	2,00	15,20	30,40
11.02.03	MARCOS DE MADEIRA NOVO COM BANDEIRA FIXA (PORTAS), INCLUSIVE FORNECIMENTO DO MATERIAL, CONFORME MODELO EXISTENTE	UN.	6,00 +4	125,00	750,00
11.02.04	ALISAR DE MADEIRA NOVO (PORTAS), INCLUSIVE FORNECIMENTO DO MATERIAL, CONFORME MODELO EXISTENTE	UN.	9,00	26,50	238,50
11.02.05	PORTA COMPLETA 90 X 210 CM INCLUSIVE MARCOS, EM MADEIRA IPÊ ACABAMENTO PARA PINTURA	UN.	1,00 x1,00	422,30	422,30
11.02.06	FOLHA DE PORTA 90 X 285 CM, EM MADEIRA IPÊ ACABAMENTO PARA PINTURA	UN.	7,00 +1,00	385,42	2.697,94
11.02.07	FOLHA DE PORTA 100 X 285 CM, EM MADEIRA IPÊ ACABAMENTO PARA PINTURA	UN.	1,00	400,50	400,50
11.02.08	FOLHA DE PORTA 105 X 285 CM, EM MADEIRA IPÊ ACABAMENTO PARA PINTURA	UN.	1,00	430,32	430,32
	Sub-Total				4.400,82
11.03	JANELAS				
11.03.01	RECOMPOSIÇÃO DE MARCOS DE MADEIRA (JANELAS), COMPREENDENDO SUBSTITUIÇÃO DAS PARTES DETERIORADAS COM MADEIRA COMPATÍVEL COM A EXISTENTE	UN.	7,00	59,55	416,85
11.03.02	MARCOS DE MADEIRA NOVO COM BANDEIRA FIXA (JANELAS) 90x230 CM, INCLUSIVE FORNECIMENTO DO MATERIAL, CONFORME MODELO EXISTENTE	UN.	7,00	132,47	927,29
11.03.03	BANDEIRA FIXA (JANELAS) 90X45 CM, INCLUSIVE FORNECIMENTO DO MATERIAL, CONFORME MODELO EXISTENTE	UN.	3,00	55,34	166,02



PLANILHA ORÇAMENTARIA

Nº: 16/2003.

DATA: 20/05/2003.

ITEM	SERVIÇO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNIT.	PREÇO TOTAL
11.03.04	FOLHAS DE JANELA 80 X 185 CM, EM MADEIRA IPÊ, TIPO CAIXILHO E OUTRA DE VEDAÇÃO TIPO VENEZIANA, CONFORME EXISTENTE.	CJ	1,00	685,00	685,00
11.03.05	FOLHA DE JANELA 90 X 185 CM, EM MADEIRA IPÊ TIPO CAIXILHO E OUTRA DE VEDAÇÃO TIPO VENEZIANA, CONFORME EXISTENTE.	CJ	7,00	700,00	4.900,00
11.03.08	FOLHA DE JANELA 95 X 185 CM, EM MADEIRA IPÊ TIPO CAIXILHO E OUTRA DE VEDAÇÃO TIPO VENEZIANA, CONFORME EXISTENTE.	CJ	1,00	700,00	700,00
11.03.07	FOLHA DE JANELA 115 X 185 CM, EM MADEIRA IPÊ TIPO CAIXILHO E OUTRA DE VEDAÇÃO TIPO VENEZIANA, CONFORME EXISTENTE.	CJ	5,00	730,00	3.650,00
	Sub-Total				11.445,16
11.04	BALCÃO E ARMÁRIOS				
11.04.01	BALCÃO DE MADEIRA E FÓRMICA CONFORME DETALHE	M2	4,00	700,00	2.800,00
11.04.02	ARMÁRIOS DE MADEIRA CONFORME DETALHE	M2	7,00	480,00	3.360,00
	Sub-Total				6.160,00
	TOTAL DO ITEM				22.024,18
12	SERRALHERIA				
12.01	COLOCAÇÃO DE BARRAS DE FERRO EM ÓCULOS	M2	2,88	95,30	274,46
12.02	COLOCAÇÃO DE VEDAÇÃO EM TELA COM ESTRUTURA METÁLICA EM ÓCULOS	M2	2,88	48,20	138,82
	TOTAL DO ITEM				413,28
13	FERRAGENS				
13.01	FECHADURA EXTERNA, INCLUSIVE INSTALAÇÃO	UN.	2,00	96,16	192,32
13.02	FECHADURA INTERNA, INCLUSIVE INSTALAÇÃO	UN.	8,00	48,55	388,40
13.03	TRANCAS PARA JANELAS, CREMONA E FECHO INCLUSIVE INSTALAÇÃO	UN.	14,00	55,00	770,00
	TOTAL DO ITEM				1.350,72
14	VIDROS				
14.01	VIDROS LISO DE 3 MM DE ESPESSURA DEVIDAMENTE COLOCADOS	M2	27,83	44,00	1.224,52
14.02	VIDROS FANTASIA DE 3 MM DE ESPESSURA DEVIDAMENTE COLOCADOS	M2	3,91	32,00	125,12
	TOTAL DO ITEM				1.349,64
15	COMPLEMENTOS BANCADAS				
15.01	BANCADA EM GRANITO	M2	1,77	170,04	300,12
15.02	RODABANCA EM GRANITO H=20 CM	M	4,50	11,10	49,95
15.03	TESTEIRA EM GRANITO H=10 CM	M	3,90	5,65	22,04
15.04	DIVISÓRIA EM GRANITO H=180 CM	M2	1,17	123,02	143,93
	TOTAL DO ITEM				516,04
16	INSTALAÇÃO ELÉTRICA				
16.01	EXECUÇÃO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS CONFORME PROJETO	GLOB.	1,00	11.200,00	11.200,00
	TOTAL DO ITEM				11.200,00
17	INSTALAÇÃO DO PROJETO LUMINOTÉCNICO				
17.01	EXECUÇÃO DE INSTALAÇÕES LUMINOTÉCNICAS CONFORME PROJETO	GLOB.	1,00	6.500,00	6.500,00
	TOTAL DO ITEM				6.500,00

**PLANILHA ORÇAMENTARIA**

Nº: 16/2003.

DATA: 20/05/2003.

MUNICÍPIO: Márlo Campos

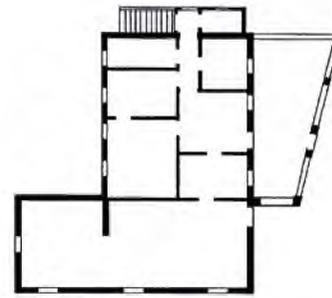
DISTRITO: Sede

MONUMENTO: CASARÃO SAMPAIO

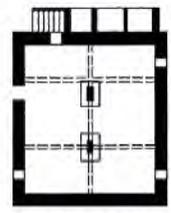
ENDEREÇO:

OBRA/SERVIÇO : OBRAS DE RESTAURAÇÃO DO CASARÃO SAMPAIO

ITEM	SERVIÇO	UNID.	QUANT.	PREÇO UNIT.	PREÇO TOTAL
18	INSTALAÇÃO CABEAMENTO PARA INFORMÁTICA				
18.01	EXECUÇÃO DE INSTALAÇÕES DE CABEAMENTO ESTRUTURADO PARA INFORMÁTICA CONFORME PROJETO	GLOB.	1,00	3.000,00	3.000,00
	TOTAL DO ITEM				3.000,00
19	INSTALAÇÃO HIDRO-SANITÁRIA				
19.01	EXECUÇÃO DE INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS CONFORME PROJETO	GLOB.	1,00	9.600,00	9.600,00
	TOTAL DO ITEM				9.600,00
20	INSTALAÇÃO DE INCÊNDIO				
20.01	EXECUÇÃO DE INSTALAÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE CONTRA INCÊNDIO, CONFORME PROJETO	GLOB.	1,00	2.850,00	2.850,00
	TOTAL DO ITEM				2.850,00
21	PINTURA				
21.01	REMOÇÕES PREPARO DE SUPERFÍCIES				
21.01.01	REMOÇÃO DE PINTURA A BASE DE CAL EXISTENTE	M2	158,59	1,58	250,58
21.01.02	PREPARAÇÃO DAS SUPERFÍCIES EXTERNAS E INTERNAS DAS PAREDES PARA PINTURA A BASE DE SILICATO	M2	1.365,24	0,97	1.324,28
21.01.03	PREPARAÇÃO DAS SUPERFÍCIES EXTERNAS E INTERNAS DAS ESQUADRIAS PARA PINTURA A ÓLEO	M2	221,96	1,00	221,96
21.01.04	PREPARAÇÃO DAS SUPERFÍCIES DOS FORROS PARA PINTURA A ÓLEO	M2	137,31	1,00	137,31
	Sub-Total				1.934,13
21.02	EXECUÇÃO DA PINTURA				
21.02.01	PINTURA DAS SUPERFÍCIES INTERNAS DAS PAREDES A BASE DE SILICATO, DA IBRATIN OU EQUIVALENTE	M2	573,17	7,59	4.350,36
21.02.02	PINTURA DAS SUPERFÍCIES EXTERNAS DAS PAREDES A BASE DE SILICATO, DA IBRATIN OU EQUIVALENTE	M2	554,45	8,12	4.502,85
21.02.03	APLICAÇÃO DE PINTURA A ÓLEO EM ESQUADRIAS DE MADEIRA (QUANTIDADE DE DEMÃOS NECESSÁRIAS PARA UM PERFEITO ACABAMENTO) INCLUSIVE EMASSAMENTO	M2	221,96	12,69	2.816,67
21.02.04	APLICAÇÃO DE PINTURA A ÓLEO NOS FORROS DE MADEIRA (QUANTIDADE DE DEMÃOS NECESSÁRIAS PARA UM PERFEITO ACABAMENTO) INCLUSIVE EMASSAMENTO	M2	137,31	12,69	1.742,46
21.02.05	APLICAÇÃO DE PINTURA A ÓLEO NAS GRADES DE METAL E NAS TELAS DOS ÓCULOS INCLUINDO A BASE DE ZARCÃO	M2	35,00	9,74	340,90
21.02.06	APLICAÇÃO DE PINTURA A ÓLEO NOS RODAPÉS	M2	25,08	9,74	244,30
	Sub-Total				13.997,54
	TOTAL DO ITEM				15.931,67
22	IMUNIZAÇÃO				
22.01	LIMPEZA DE TODO O MADEIRAMENTO EXISTENTE COM VASSOURAS, TRINCHAS OU PANOS	M2	140,52	2,35	330,21
22.02	IMUNIZAÇÃO DE MADEIRA COM DRAGNET 384 CE, DISSOLVIDO EM ÁGUARRAZ (PROCESSO DE ASPERSÃO)	M2	140,52	6,96	977,99
	TOTAL DO ITEM				1.308,20
23	PAVIMENTAÇÃO DRENAGEM				
23.01	PAVIMENTAÇÃO EXTERNA COMPLETA, CAPEAMENTO CIMENTADO DE 3 CM COM JUNTAS DE MADEIRA	GLOB.	1,00	4.200,00	4.200,00
	TOTAL DO ITEM				4.200,00
24	LIMPEZA DA OBRA				
24.01	LIMPEZA DA OBRA	GLOB.	1,00	850,00	850,00
24.02	TRÊS DEMÃOS DE CERA NOS PISOS DE MADEIRA	M2	28,16	5,20	148,43



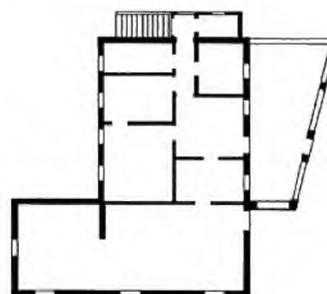
PLANTA TÉRREO



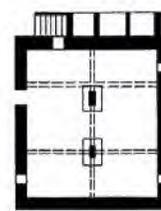
PLANTA PORÃO

CASARÃO SAMPAIO MÁRIO CAMPOS

12. FICHA TÉCNICA



PLANTA TÉRREO



PLANTA PORÃO

CASARÃO SAMPAIO - MÁRIO CAMPOS

Ficha Técnica

Presidente:

Arquiteta: Crea: 57.923/D: VANESSA BORGES BRASILEIRO

Superintendente de Patrimônio Edificado:

Arquiteta: Crea: 35.722/D: ELIZABETH SALES DE CARVALHO

Projeto de Restauração:

Arquiteta: Crea: 28.837/D: DELMARÍ ANGELA RIBEIRO

Levantamento arquitetônico:

Arquiteta: MARIA BEATRIZ RIBEIRO CLÍMACO

Colaboração:

WALTER APARECIDO FLORÊNCIO

Restauradora:

MARIA DA CONCEIÇÃO CALDEIRA

Orçamentista:

ADILSON JOSÉ MARQUES

Estagiárias:

CÍNTIA HONORATO SANTOS
CAROLINA PEREIRA SOARES
LETÍCIA MIGUEL TEIXEIRA

Belo Horizonte, 10 junho 2003